

ANTOLOGIA

“A festa não é pra se consumir — mas
para depois se lembrar...”

João Guimarães Rosa

C — Boa noite meu povo todo
boa noite meu pessoá

R — Boa noite pra quem chegou
boa noite pra quem chegar¹

(Cabedelo, 19/10/98 —
Seu Roque)

C — Boa noite amigo e colega
você não me nega
que eu cheguei agora

R — É melhor mudar de estado
como tem passado
com sua senhora

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú.
Também encontrado em
Várzea Nova, com leves
alterações.)

[Código: 1. H. G.; n^o das
fitas: 025, 026 e 027; n^o de
gravações: 3 fitas.]

¹ Seu Roque segue improvisando, variando os versos básicos: “Boa noite o dono da casa / boa noite meu pessoá”, ou “Ô minha gente boa noite / boa noite meu pessoá”. O mesmo procedimento foi encontrado em Forte Velho, com Seu Joventino (também conhecido como Seu Jove ou Seu Jorge) em 12/10/98. Seu Jove seguia saudando as pessoas que estavam no lugar: o dono da casa, Dona Marlene, Berenice, Joana de Cilo, Dona Lourdinha, Dona Zefinha. Este coco é encontrado em várias das localidades pesquisadas. Foi cantado, por exemplo, em Fagundes, em 28/06/92, por Seu Arlindo; por Dona Teca e Dona Joana em Cabedelo em 13/06/93, em Costinha, por Seu Jove, de Forte Velho, em 01/07/95.

Quati-lelê
quá-quá
cheguei agora
quá-quá
um pé na meia
quá-quá
outro de fora

(Torre, 27/06/92 - Seu
Manuel. Cantado também
em Jacumã.)

[Código: D H JW; nº das
fitas: 011 e 012; nº de
gravações: 2 fitas.]

C — Quati-lê-lê
R — Quá-quá
— cheguei agora
— quá-quá
— um pé na meia
— quá-quá

(Praia do Poço, 28/06/92 -
Seu José Leôncio -
cantadores e dançadores
de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— outro de fora
— quá-quá
— quati-lê-lê
— quá-quá
— cheguei agora
— quá-quá
— um pé na meia
— quá-quá
— outro de fora
— quá-quá
— e o macaco pila milho
— quá-quá
— e no pilão de sapucaia
— quá-quá
— e a guariba por ser preta
— quá-quá
— e bota fogo na fornaia [=fornalha]
— quá-quá
— quati-lê-lê
— quá-quá
— cheguei agora
— quá-quá
— um pé na meia
— quá-quá
— outro de fora

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu José Leôncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

Ô dono da casa
pra que me chamou

sem comer eu não saio
sem beber eu não vou

(Forte Velho, 28/06/94 —
Seu Nelson)

[Código: Ad. An; nº das
fitas: 098 e 099; nº de
gravações: 2 fitas.]

C — Ô Zé da Mata
pra que me chamou

R — Sem beber eu num saio
em comer eu num vou

C — Ô Seu Antônio
pra que me chamou

R — Sem beber eu num saio
sem comer eu num vou

(Costinha, 01/07/95 — Seu
Jove, de Forte Velho)

[Código: 1. H; nº das fitas:
120, 121 e 122; nº das
gravações: 3 fitas.]

C — Esta casa não é de palha
é de palha não é de telha

R — Esta casa não é bonita
não é bonita nem feia

(Jacumã, 19/06/93 — Seu
Sebastião)

[Código: 1. L. ; nº da fita:
064; nº de gravações: 3
fitas.]

—

Esta casa n' é de palha
esta casa n' é de telha
mas a dona desta casa
n' é bonita e nem é feia

(Forte Velho, 28/06/94 —
Seu Nelson)

[Código: Ad. An; nº das
fitas: 098 e 099; nº de
gravações: 2 fitas.]

—

C — Eu 'tava em casa
quando alguém me avisou
lá no Guruji tem coco
que Jurandir me chamou

R — Antigamente
negro não tinha valor
vamo' brincar minha gente
Novo Quilombo chegou

(Guruji, 10/10/98 — Dona
Lenita)

[Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

C — Estava dormindo acordei
ouvi meu bombo zoar
R — Saí pra fora escutei
meu Deus aonde será

(Forte Velho, 28/06/94)

[Código: Ad. An; nº das fitas: 098 e 099; nº de gravações: 2 fitas.]

R — Ô acorda Dalila²
acorda vem cá
C — Quem é a dona desse coco
'tá pra morrer de chorar

(Forte Velho, 12/10/98 —
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da fita: 076; nº da gravação: 1/2]

R — Acorda Joaninha

² Seu Jove substitui Dalila por: Marlene, Joana de Cilo, Berenice, Zefinha, Lourdinha, Joventino Zabumbeiro.

acorda vem cá
C — Quem não brinca nessa roda
'tá pra morrer de chorar

(Guruji, 31/07/93)

[Código: 1. L. D. H.; n^o das fitas: 083, 084, 085, 086, 087 e 089; n^o de gravações: 6 fitas.]

Acorda Zefinha
acorda vem cá
quem não brinca nessa roda
'tá pra morrer de chorar

(Jacumã, 23/06/95 — Dona Lenira; também cantado por ela no vídeo *A brincadeira dos cocos*, 1997.)

[Código: 1. C; n^o das fitas: 109, 110, 111, 112; n^o de gravações: 4 fitas.]
[Código: JI; n^o das fitas: 113, 114, 115, 116; n^o de gravações: 4 fitas.]

C — Acorda Toinha
acorda vem cá
R — Quem não brinca nesta roda
'tá pra morrer de chorar

(Guruji, 10/10/98 — Dona Doralice — conhecida como Dora — e Dona Lenita)

[Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

—

Acorda Luís
acorda vem cá
tu não podes tirar coco
venha ao menos me ensinar

(Guruji, 10/10/98 — Dona Lenita)

[Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

—

C — Quando eu chego em Cabedelo³
só ouço gritar oba!

R — As menina me pergunta
quer ir ou quer que eu vá⁴

C — Toca o bombo zabumbeiro
cuidado pra num errar

R — As menina me pergunta

³ Seu Roque vai modificando os nomes dos lugares: Praia do Poço, Forte Velho, Ribeira, Livramento.

⁴ Na resposta, às vezes cantam: “quer que eu ir ou quer que eu vá”, ou “quer ir ou quer que eu vá” — esta parece ser a forma certa.

quer ir ou quer que eu vá

C — Zabumbeiro toque o bombo

qu'eu balanço o meu ganzá

R — As menina me pergunta

quer ir ou quer que eu vá

C — Viva o dono da casa

com todo seu pessoá

R — As menina me pergunta

quer ir ou quer que eu vá

C — Ô viva ano e viva rei

ô viva noite de Natá

R — As menina me pergunta

quer ir ou quer que eu vá

C — Vamo' dançar um coquinho

quando a festa chegar

R — As menina me pergunta

quer ir ou quer que eu vá

C — Vamo' embora companheiro

qu'ela mandou me chamar

R — As menina me pergunta

quer ir ou quer que eu vá

C — Quando eu chego em Cabedelo

só ouço gritar oba!

R — As menina me pergunta

quer ir ou quer que eu vá

C — Ô zabumbeiro colega

'tá danado pra errar
R — As menina me pergunta
quer ir ou quer que eu vá [...]

C — Viva o dono da casa
com todo que aqui está
R — As menina me pergunta
quer ir ou quer que eu vá

(Cabedelo, 19/10/98 —
Seu Roque)

—

C — Professor Luís de França
quem me dera você ver
aqui tem quem lhe imite
mas num tem como você

R — Vocês ajeitem o bombo
e não parem de brincar
quando eu não existir
botem outro em meu lugar

(Guruji, 10/10/98 - Ana)

[Gravação em DAT; n^o da
fita 076; n^o da gravação:
1/2]

—

C — Luís de França
se você 'tá me escutando
seu zabumba 'tá tocand
Pinheiro quem consertou

R — O som é bom
o bombo eu preparei
meu zabumba eu deixei
meu filho foi quem herdou

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenira)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

— —
Bato o bombo falo o coco
que eu cheguei pra vadiar
dou bravo a Seu Luís
que é professor do lugar

(Guruji, 31/07/93 - Seu
Domício)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —
Bato o bombo falo o coco

qu'eu cheguei pra vadiar
eu falo com o dono da casa
que é o homem do lugar

(Jacumã, 23/06/95 – Seu
Domício)

[Código: 1. C.; nº das fitas:
109, 110, 111, 112; nº de
gravações: 4]

[Código: JI; nº das fitas:
113, 114, 115, 116; nº de
gravações: 4 fitas.]

C — Ia lô lô
R — É do lado de fora
— virou virou
— é do lado de fora
— ia lô lô
— é do lado de fora
— virou bateu
— é do lado de fora

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

C — Bateu virou

R — É um baque só
C — Virou bateu
R — É um baque só⁵

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; n^o das
fitas: 021, 022, 023; n^o de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Pra onde vai Rei de ouro⁶
com sua grande coroa
R — Mandaro me convidar
pra brincar em João Pessoa

(Forte Velho, 1997 - Seu
Tuninha)

[Gravação em DAT; n^o das
fitas: 044 e 045; n^o de
gravações: 1/1 fita]

— —

C — Novo Quilombo
me chamou para jogar
as carta' estão na mesa
vamo' o baralho traçar

⁵ A estrofe é repetida várias vezes. Este coco e o anterior, cantados em momentos diferentes daquela noite, têm a mesma melodia e o mesmo ritmo. Lembram o som forte do maracatu.

⁶ "Rei de ouro" é o nome dado por Seu Tuninha para o bombo que fez para o grupo de coco de Guruji.

R— Eu joguei ás
para mim é um tesouro
joguei dama e valete
quem bateu foi Rei de ouro

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenita e Dona Lenira)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

C — Bota barro na parede
quero ver cair o pó
R — Para brincar nessa sala
quanto mais sério melhor

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenita)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

Esse coco é meu
é da Paraíba
é Catolé
coco dendê macaíba

(Guruji, 31/07/93)

[Código: 1. L. D. H.; nº das fitas: 081, 082, 083, 084, 085, 086, 087, 088, 089; nº de gravações: 6 fitas.]

Meu zabumba é gemedor
gemedor da macaíba
tenho pena de deixar
meu amor na Paraíba

(Praia do Poço, 28/06/92 e
28/06/94 - cantadores e
dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº das gravações: 1º fita, 2º fita e 3º fita.]

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº das fitas: 100, 101, 102, 103; nº de gravações: 4 fitas.]

Meu zabumba é gemedor
gemedor da macaíba
tenho pena de deixar
as menina da Paraíba ai ai

(Cabedelo, 13/06/93 -
Dona Joana)

— —

C — Ai meu zabumba é gemedor
do bojo da macaíba

R — Tenho pena de deixar
meu amor na Paraíba

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Esse bombo é gemedor
é do bojo da macaíba

R — Tenho pena de deixar
meu amor na Paraíba

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Meu zabumba é gemedor
do bojo da macaíba

R — Foi o mestre da Sici'a

que trouxe pra Paraíba

(Várzea Nova, 11/10/98 –
Dona Nina / Seu Cícero)

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

—

C — O meu zabumba foi feito
do bojo da macaíba
R — Foi a menina que trouxe
da varge da Paraíba [= várzea]

(Várzea Nova, 11/10/98 –
Seu Cícero)

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

—

São quatro menina
são quatro fulô
são quatro imbigada
na roda que eu dou

(Cabedelo, 27/06/92)

—

C — São quatro menina
e são quatro fulo
R — São quatro imbigada
bonita que eu dou⁷

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Marcone – cantadores e
dançadores de Camalaú)

[Códigos: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— — —
Meu amor você não vai vadiar
toca o bombo aí beira-mar

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— — —
Assustente esse coco
na palma da mão
coco de roda

⁷ O coco é muito semelhante a uma parte do registrado por Mário de Andrade na Paraíba: “São quatr’ minina, / São quatr’ fulô, / São quatr’ imbigada / Bunita qu’eu dô!” (cf. ANDRADE, Mário de. *Os cocos*. Prep. il. e notas de Oneyda Alvarenga. São Paulo: Duas Cidades; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1984, p. 149.)

nunca foi baião

(Torre, 27/06/92 - Seu
Manuel)

[Código: D H JW; nº das
fitas: 011 e 012; nº de
gravações: 2 fitas.]

R — Abalancei balancei
balanceei balançar
C — Eu vou bater o baião
até a barra chegar⁸

(Caiana dos Crioulos,
14/02/93)

[Código: 1. J.; nº da fita:
054.]

Nesse coco nesse coco
não vadeio mais
apagaram o candeeiro
derramaram o gás

Apagaram o candeeiro
derramaram o gás
nunca vi tanta menina

⁸ A palavra barra às vezes é substituída pela palavra Maria.

com tanto rapaz

(Torre, 04/07/92)

[Código: 1. G. B. MA; nº das fitas: 027 e 028; nº de gravações: 2 fitas.]

— —

Ô Maria Lira
nega da ciranda
tu num dança coco
o que vem ver no samba

(Guruji, 31/07/93 – Seu Zé Maria)

[Código: 1. L. D. H.; nº das fitas: 081, 082, 083, 084, 085, 086, 087, 088, 089; nº de gravações: 6 fitas.]

— —

José de Ana meu nego
você não é camarada
no meio de tanta moça
roubou minha namorada

Meu Deus que sorte essa minha
em Carrapicho eu não vou
a namorada que eu tinha
José de Ana tomou

Senhor de engenho de Combeba
ficou com a cara feia
quando recebeu a carta
do general de Aldeia

Botei a mão na cabeça
valha-me rei dos caboco [= caboclos]
agora eu sei que morro
na ilha de arranca toco

(Cabedelo, 13/06/93 -
Dona Domerina)

—

O Zé de Nana meu nego
você não é camarada
no meio de tanta mocinha
tomou minha namorada

No Carrapicho eu não moro
no Carrapicho eu não vou
a namorada que eu tinha
o Zé de Nana tomou

(Torre, 27/06/92 - Seu
Manuel)

[Código: D H JW; nº das
fitas: 011 e 012; nº de
gravações: 2 fitas.]

Seu Zé de Nana meu nego
você não foi camarada
no meio de tanta moça
roubou minha namorada

Valha-me Nossa Senhora
m Carrapicho eu não vou
a namorada que eu tinha
Seu Zé de Nana tomou

(Guruji - Dona Lenira - A
partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

C — Quando eu deixei a mulher
comi um bocado amargoso
passei num rio temeroso
quase que não tomo pé

R — Eu carreguei meu bazé
em carro suporte de urna
quase que eu perco a fortuna
quando eu larguei a mulher

(Guruji, 17/10/98 - Dona
Lenira)

— —

R — Dói dói dói
ô mulé
dói no coração
ô mulé
C — Levanta barro na parede
Mulé
alevanta o paredão
mulé

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Dói dói dói
R — Ô mulé
— dói no coração
— ô mulé
— bota o barro no parede
— ô mulé
— sustenta o paredão
— mulé

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

C — São dois de ouro
— ô mulé
C — São dois de prata
— ô mulé
C — Esses teus olho
— ô mulé
C — São quem me mata
— ô mulé⁹

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

⁹ Mário de Andrade encontrou na Paraíba estes versos: “Esses teus olho,
/ Ôh mulé, / É quem me mata, / Ôh mulé, / É dois de ôro, / Ôh mulé, /
Cum três de prata, Ôh mulé!” (*Os cocos*, p. 134).

Mulher não corta o cabelo
porque o marido não quer
pela expressão do seu rosto
seu marido é matador

(Vertente, 31/10/93 -
Manuel Maroca)

Ô moça você é minha
é bonitinha
sua beleza me mata
é bonitinha
é do amor
amanhã eu vou
na praia da Jabiraca

(Forte Velho, 28/06/94 -
Seu Nelson)

[Código: Ad. An; n^o das
fitas: 098 e 099; n^o de
gravações: 2 fitas.]

Ô pisa ô pisa ô pisa ó mulé
ô pisa ô pisa ô pisa ó mulé
pisa na barra da saia ô mulé
pisa na barra da saia ô mulé

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; n^o das fitas: 021, 022, 023; n^o de gravações: 3 fitas.]

C — Ô pisa ô pisa ô pisa ô mulher
R — Pisa na barra da saia ô mulher
— Oi pisa eu vou pisar ô mulher
— Pisa na barra da saia ô mulher
— Oi pisa oi pisa oi pisa ô mulher
— Pisa na barra da saia ô mulher
— Oi pisa eu já pisei ô mulher
— Pisa na barra da saia ô mulher
— Oi pisa oi pisa oi pisa ô mulher
— Pisa na barra da saia ô mulher
— Oi pisa eu vou pisar¹⁰

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

C — Ô pisa ô pisa ô pisa ô mulher
R — Pisa na barra da saia mulher
C — Ô pisa eu 'tou pisando ô mulher

¹⁰ Este coco lembra o encontrado por Mário de Andrade no Rio Grande do Norte: "Eu piso (ter) ôh mulata, / Piso na barra da sáia, ôh mulata!" (*Os cocos*, p. 152).

R — Pisa na barra da saia ô mulher

(Guruji, 10/10/98 – Dona Lenira) [Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

—

Vá lavar roupa ô mulé
vá lavar roupa ô mulé
ão vá se perder ô mulé
não vá se perder ô mulé

na beira da lagoa ô mulé¹¹
na beira da lagoa ô mulé
dê um grito que eu vou ver ô mulé
dê um grito que eu vou ver ô mulé

(Praia do Poço, 28/06/92 – cantadores e dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

—

C — Vai lavar roupa mulher
vai lavar roupa mulher
num vai te perder mulhe

¹¹ Às vezes, os componente da roda diziam a frase completa como resposta, e outras vezes a resposta era apenas “ô mulé”.

num vai te perder mulher

R — Na beira da lagoa mulher
na beira da lagoa mulher
dá um grito que eu vou ver ô mulher
dá um grito que eu vou ver ô mulher

(Forte Velho, 12/10/98 -
Dona Joana)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2 fita]

C — Vai vai vai ô mulher
vai que eu vou te ver mulher
R — Na beira da lagoa mulher
não vá se perder mulher¹²

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenita)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2 fita]

¹² Este coco e o seguinte assemelham-se ao registrado por Mário Andrade na Paraíba: “Num vá, num vá, num vá, / Ôh mulé, / Num vá se perde! Se te perde na lagoa, / Ôh mulé / Grite qu’eu vou vê!” (*Os cocos*, p. 128).

C — Eu vou marido eu vou
mulher não vá se perder
R — Dê um grito na camboa
do lado de lá qu'eu vou ver

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenira)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

C — De qual lado eu venho
pra qual lado eu vou
R — O que é que eu faço
sem o seu amor

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

C — De que lado eu remo
pra qua' lado eu vou
R — Como é que eu passo
sem o seu amor

} bis

C — Ô Dona Terezinha¹³
pra qua' lado eu vou
R — Como é que eu passo
sem o seu amor

C — A nossa componente
pra qua' lado eu vou
R — Ai como é que eu passo
sem o seu amor

C — A nossa turma toda
pra qua' lado eu vou
R — Como é que eu passo
sem o seu amor

C — Cadê Seu Benedito
pra qua' lado eu vou
R — Ai como é que eu passo
sem o seu amor

C — Ó Seu Geraldo¹⁴
pra qua' lado eu vou
R — Mas como é que eu passo
sem o seu amor

C — Meu Cabedelo¹⁵
ai pra qua' lado eu vou
R — Como é que eu passo

¹³ Dona Domerina vai substituindo os nomes das mulheres por: Dona Maria José, Fátima, Mônica.

¹⁴ Dona Domerina vai substituindo os nomes dos homens por: Seu Sebastião, Seu Severino.

¹⁵ Dona Domerina vai substituindo: ô Dona Maria, ô Seu Roque, Eu estou em Cabedelo, O povo de Monte Castelo.

sem o seu amor

C — Ai minha turma toda
pra qua' lado eu vou

R — Como é que eu passo
sem o seu amor

C — Eu quero tudo animado
pra qua' lado eu vou

R — Ai como é que eu passo
sem o seu amor

C — A nossa turma toda
pra qua' lado eu vou

R — Como é que eu passo
sem o seu amor

C — Cabedelo ai
pra qua' lado eu vou

R — Ai como é que eu passo
sem o seu amor

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Domerina)

C — Pra onde vai Anicácio
com tua grande carreira

R — Vou atrás de João Cambenza
que vai levando Roseira

(Forte Velho, 12/09/97 -
Seu Tuninha)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 044; nº da gravação:
1/1.]

C — Baiana minha baiana
baiana pra onde vai
R — Eu vou pro girador
eu vou você não vai

(Costinha, 01/07/95 -
Antônio, de Forte Velho)
(Também gravado em Forte
Velho, em 12/10/98,
cantado por ele mesmo.)

[Código: 1. H. ; nº das fitas:
120, 121 e 122; nº de
gravações: 3 fitas.]

[Gravação em DAT; nº da
fita: 077; nº da gravação:
2/2.]

C — Ô baiana do dente de ouro
parece um tesouro a boquinha dela
R — Se eu pudesse tivesse dinheiro
eu ia a Barreiro e casava com ela

(Praça do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas:
025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

Menininha do dente de ouro
parece um tesouro
a boquinha dela
se eu pudesse e tivesse dinheiro
eu ia a Barreiro
casava com ela

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

C — Ô menina do dente de ouro
parece um tesouro
a boquinha dela
R — Se eu pudesse e tivesse dinheiro
eu ia a Barreiro
e casava com ela

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Oi menina bonita do dente de ouro
parece um tesouro
a boquinha dela
R — Se eu pudesse e tivesse dinheiro
eu ia o Barreiro
e casava com ela

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

— —

Menina bonita
quando eu for te levo
pra estrada nova
pra linha de ferro

(Torre, 13/12/92 - Seu
Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
043 e 044; nº de gravações:
2 fitas.]

— —

Ô menina linda
pr'onde eu for te levo
pra estrada nova
pra linha de ferro

(Torre, 04/07/92)

[Código: 1. G. B. MA; n^o das
fitas: 027 e 028; n^o de
gravações: 2 fitas.]

C — Galega minha galega
pra que mandou me chamar
R — Ponta de mar é mareta
ponta de mareta é mar

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; n^o
das fitas: 100, 101, 102,
103; n^o de gravações: 4
fitas.]

C — Eu saí da minha casa
eu saí de automove'
menina eu tomei um porre
fui cair no meio da rua

R — Minha morena

eu gosto é de você
menina eu quero ver
o meu São Jorge na lua

(Cabedelo, 19/10/98 – Seu
Roque / Resp. de Dona
Teca)

C — A moça casou-se
mas se arrependeu
R — Deixa teu marido
e vem morar mais eu

(Guruji, 31/07/93 – Seu Zé
Maria)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

C — Morena bonita
'cê quer fugi mais eu
R — Se o seu pai não quiser
arruma o que for seu

(Guruji, 31/07/93 – Seu Zé
Maria)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

—

Eu 'tou amando uma moreninha
é bonitinha mas o pai dela não quer
por causa dela eu vou à cadeia
é coisa feia home' roer por mulé

(Guruji, 31/07/93 –
Ivonete)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

—

Morena minha morena
com você não caso mais
só vou casar com você
pra fazer gosto a papai

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu José Leôncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

— —

C — Morena roxa morena
nunca morei na cidade
R — Pego o jornal da manhã
que traz a felicidade¹⁶

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu José Leôncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

— —

C — Eu sou da roxa morena
eu já morei na cidade
R — É o jornal da manhã
vem trazer novidade

C — Eu sou da roxa morena
eu já morei na cidade

¹⁶ Este coco se assemelha à música cantada por Clementina de Jesus no disco *Marinheiro só: "Moro na roça"* (*Adaptação de tema popular de Xangô da Mangueira – Zagaia*): "Eu moro na roça laiá / eu nunca morei na cidade / eu compro o jornal da manhã / é pra saber das novidades"; o coro canta: "Moro na roça laiá / nunca morei na cidade / compro o jornal da manhã / pra saber das novidades".

R — É o jornal da manhã
é quem me traz novidade

(Forte Velho 28/06/94 -
Seu Nelson, da Ribeira)

[Código: Ad. An.; nº das
fitas: 098 e 099; nº de
gravações: 2 fitas.]

C — Caboca roxa morena
caboca roxa morena
boca de ouro 'çucena [= açucena]
boca de ouro 'çucena

R — Pra te levar tenho medo
pra te levar tenho medo
pra te deixar tenho pena
pra te deixar tenho pena

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

Eu tenho saudade da roxa
ô mamãe
saudade da roxa eu tenho

a roxa tem um denginho
ô mamãe
que todas as outra não tem
ô mamãe

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; n° das
fitas: 021, 022, 023; n° de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Eu tenho saudade da roxa [variações:
R — Mamãe “Mas eu tenho...”
— Saudade da roxa eu tenho ou “Ô eu tenho...”]
— Mamãe
— A roxa tem um denginho
— ô mamãe
— que as outra moça num tem¹⁷

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove; também gravado
em Costinha, 01/07/95.)

[Gravação em DAT; n° da
fita: 076; n° da gravação:
1/2]

[Código: 1. H. ; n° das fitas:
120, 121 e 122; n° de
gravações: 3 fitas.]

¹⁷ Em Costinha, em 1995, Seu Jove, ao começar a cantar o coo da roxa, alertou: “Vamo’ ver as pareia? É de pareia, né?”, isto é, os dançadores deveriam se organizar na roda, alternando mulheres e homens, sempre que possível.

— — —

C — A maré encheu
a maré vazou
R — O cabelo da morena
que o riacho carregou

(Guruji, 31/07/93 – Seu Zé
Maria)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— — —

C — O meu barco é veleiro¹⁸
na barra tem lama
R — Eu amo a cor morena
a cor morena é quem me ama

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Seu João Timbão. Também
gravado em Várzea Nova,
11/10/98, cantado por Seu
Dão.)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,

¹⁸ Mário de Andrade transcreve estes versos, parte de um coco de Pernambuco: “Coro: - Meu barco é veleiro / Nas ondas do mar!...” (*Os cocos*, p. 352).

103; n^o de gravações: 4
fitas.]

[Gravação em DAT; n^o das
fitas: 076; n^o da gravação:
1/2 fita.]

—

C — Meu navio costeiro
na barra tem lama

R — Eu amo a cor morena
a cor morena é quem me ama¹⁹

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; n^o das
fitas: 021, 022, 023; n^o de
gravações: 3 fitas.]

—

C — O sol o sol
o sol já vem

R — eu amo a cor morena
que sou moreno também²⁰

(Jacumã, 19/06/93)

¹⁹ Em 1939, a Missão de Pesquisas Folclóricas registrou, em São Francisco (Baía da Traição - Paraíba), os seguintes versos: “O vapô costêro / Na barra tem lâma / Quêro bem à cô morêna / A cô morena é quê mi ama” (Notas de Luís Saia, em caderneta de campo, reproduzidas em folha datilografada - acervo Discoteca Oneyda Alvarenga).

²⁰ Em *Os cocos*, de Mário de Andrade, há uma estrofe muito semelhante, cantada como refrão do coco por ele intitulado “O sol lá vem”, encontrado no Rio Grande do Norte: “O só, o só lá vem! / Eu namoro ùa morena / Que sô moreno também!” (*Os cocos*, p. 65).

[Código: 1. L.; nº da fita:
064; nº de gravações: 3
fitas.]

— —

C — Ô céu céu céu
azul sereno
ô céu me leva
para os braços dum moreno

R — Ô céu céu céu
ô céu sereno
ô céu me leva
para os braços dum moreno

C — Minha mãe quando me dava
me dava com a rodia [= rodilha]
eu fazia que chorava
mentira que não doía²¹

R — Ô céu...

C — Ô céu céu céu
ô céu sereno
ô céu me leva
para os braços dum moreno

R — Ô céu...

²¹ Versos semelhantes a esses foram encontrados em Alagoas, parte de um coco registrado por Mário de Andrade: "(Solo) Minha mã quando me dava, / Me dava cum a rudía, (rodilha) / Chorava eu de dengoso, / Qu'essa surra num duía." (*Os cocos*, p. 231).

C — Mandei fazer um relógio
da casca dum caranguejo
para marcar os minuto
nas hora que não te vejo

R — Ô céu...

C — Menina se quer ir vamo'
e não se ponha a 'maginar
quem 'magina cria medo
e quem tem medo não vai lá²²

R — Ô céu...

C — Menina se quer ir vamo'
e não se ponha a 'maginar
quem 'magina cria medo
e quem tem medo não vai lá

R — Ô céu...

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

²² A Missão de Pesquisas Folclóricas registrou na Praia de Tambaú estes versos: "O minina si quer vâmo / Não ti ponha maginá / Quem magina cria medo / Quem tem medo num vai lá." (Notas de Luís Saia, em caderneta de campo, reproduzidas em folha datilografia - acervo Discoteca Oneyda Alvarenga).

Vai vai vai morena
vai pras alagoa'
vai prendendo o cabelo morena
vai buscar água na lagoa

(Vertente, 31/10/93 –
Manuel Maroca)

—

Ai cuidado nesse xale
que esse xale não é teu
é de mamãe que papai deu
é meu é teu é teu é meu
é de mamãe que papai deu

(Torre, 13/12/92 – Seu
Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
043 e 044; nº de gravações:
2 fitas.]

—

C — Ô minha mãe querida
ô minha mãe amada
R — Quem tem mãe tem tudo
quem não tem mãe não tem nada

(Jacumã, 19/06/93)

[Código: 1. L.; nº da fita:
064; nº de gravações: 3
fitas.]

—

Minha mãe 'tá me chamando
diga a ela que eu já vou
'tou tirando uma gravata
de um moreno que chegou

(Guruji, 31/07/93 – Seu Zé
Maria)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

—

C — Teu cabelo é preto preto
teus olhinho' são matador
R — Debaixo da sua saia
nem faz frio nem faz calor
debaixo da sua saia
nem faz frio nem faz calor

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

C — Teu cabelo é preto e crespo
seus óio' são matador
R — Nos braço' dessa morena
eu morro e num sinto a dor

C — Ai Jove seus óio é preto²³
de fogo são matador
R — Nos braço' dessa morena
eu morro e num sinto a dor

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; n^o da
fita: 076; n^o da gravação:
1/2]

— — —
Ô serena serená
serena do amor
no braço de quem me ama
morro mas não sinto a dor serená

Tanto bem que eu te queria
tanto má que eu te joguei [= mal]
tu viver em porta em porta
com a mochila na mão serená

Serena do amor

²³ Seu Jove improvisa, colocando nos versos seu nome e os de todos os outros da roda.

serena serená
e no braço de quem me ama
morro mas não sinto a dor serená

Avoei meu lenço branco
dentro dum gomo de cana
num pude amar de perto
de longe também se ama serená

Serena do amor
serena serená
no braço de quem me ama
morro mas não sinto a dor serená

Menina casa comigo
que tu num morre de fome
no mato tem berdruega [=beldroega]
no roçado [majom gome] ô serená

Serena do amor
serena serená
no braço de quem me ama
morro mas não sinto a dor serená

Menina dos olho' preto
sobranceia de veludo
teu pai num tiver dinheiro
mas teus olho vale tudo serená

Serena do amor
serena serená
no braço de quem me ama
morro mas não sinto a dor serená

Vou pro alto eu vejo bem
vejo a casa do teu pai
a casa da minha sogra
o siná ladeira do [sogro] serená [= sinal]

(Pilar, 10/10/98 - Dona Odete)

[Gravação em DAT; nº da fita: 076, nº da gravação: 1/2.]

Senhora Dona
onde mora o coronel
ele mora no chalé
todo coberto de véu

Eu trago palma
e capela pra vender
moça não faz eu roer
nem que ela venha do céu

(Torre, 13/12/92 - Seu Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas: 043 e 044; nº de gravações: 2 fitas.]

C — Minha senhora
onde mora o coronel
mora naquele chalé
todo coberto de véu

R — Tenh' meu chapéu
trago fita pra vender
mulé não faz eu roer
nem que ela venha do céu

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

T — Eu quero que me diga
onde mora o coronel
ele mora num chalé
todo coberto de véu

R — No meu chapéu
tenho fita pra vender
mulé num faz eu roer
nem que ela venha do céu

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,

103; nº de gravações: 4
fitas.]

— —

O meu relógio de parede
tá de ponteiro quebrado
quem tem mulher tem ciúme
quem tem amor tem cuidado

(Várzea Nova, 20/06/92 –
Seu Severino Rangel)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº
das fitas: 005 e 006; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —

Açucena dentro d'água
dura vinte quatro hora
o amor qu'eu mais amava
bateu asa e foi embora

(Torre, 28/06/92 – Seu
Manuel. Também gravada
na Praia do Poço, 28/06/92
e 28/06/94.)

[Código: 1. J. W.; nº das
fitas: 013 e 014; nº de
gravações: 2 fitas.]

[Código: 1. H.G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº das fitas: 100, 101, 102, 103; nº de gravações: 4 fitas.]

Olê primavera
lê lê ô primavera
primavera foi s'embora
e me deixou sem o amor dela

(Torre, 13/12/92 - Seu Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas: 043 e 044; nº de gravações: 2 fitas.]

C — Girassol meu girassol
quero ver você girar
R — O meu coração é seu
e o seu de quem será

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das fitas: 021, 022, 023; nº de gravações: 3 fitas.]

— —

Rosa me chama
eu lá não vou
Rosa me chama
eu lá num vou

só quem vai é o casad
eu sou solteiro lá num vou
só quem vai é o casado
e sou solteiro eu lá num vou

[variação: sou solteiro
e tenho amor]

(Pilar, 10/10/98 - Dona
Odete. Também gravado em
18/06/92, cantado por ela.)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076, nº da gravação:
1/2.]

[Código: 1. B. S.; nº das
fitas: 004 e 005; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —

C — Eu vi eu vi eu vi
eu vi a rosa amarela
R — Eu vi a dona da casa
eu vi os cabelo dela

(Fagundes, 28/06/92.
Também gravado em Forte
Velho e Guruji.)

[Códigos: 1./2. MA; nº das fitas: 021, 022, 023; nº de gravações: 3 fitas.]

Eu vi eu vi eu vi
eu vi rosa amarela
eu vi a dona da casa
eu vi os cabelo dela

Eu vi eu vi eu vi
eu vi não foi engano
o Hotel Tambaú
se banhar no oceano

(Bairro dos Novais,
10/07/94 - Seu Mané
Baixinho)

[Código: Ed. Marilúci; nº
das fitas: 104 e 105; nº de
gravações: 2 fitas.]

C — A fulô da jaqueira
a pena do meu pavão
R — Já chegou quem eu queria
descansei meu coração

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; n^o das
fitas: 021, 022, 023; n^o de
gravações: 3 fitas.]

—

C — Ô rosa ô flor
ô que rosa pra cheirar²⁴
R — Eu queria ser a rosa
da roseira de Iaiá

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; n^o da
fita: 076; n^o da gravação:
1/2]

—

Ô rosa ô rosa
ô que rosa pra cheirar
eu queria ser a rosa
da roseira de Iaiá

(Cabedelo, 27/06/92)

—

C — Ô rosa ô flor

²⁴ Encontramos, em *Os cocos*, de Mário de Andrade, estes versos na
Paraíba: “Ôh rosa, ôh flô, / Ô que fulô p’a cherá!” (p. 79).

ô que rosa pra cheirar
R — Quem me dera ser a rosa
da roseira de Iaiá

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; n^o das
fitas: 021, 022, 023; n^o de
gravações: 3 fitas.]

C — Ô Rosa ô nega
ô Rosa ô nega
desta foice eu tenho medo
desta foice eu tenho medo

R — Esta foice 'tá falada
até no Rio de Janeiro
esta foice está falada
até no Rio de Janeiro

(Praia do Jacaré, 25/07/92
- Seu Josias)

[Código: 1. H.; n^o das fitas:
040; n^o de gravações: 1
fita.]

C — Ajoeia menina ajoeia
R — Ajoeia no colo de Iaiá

C — S'ajoeiou ajoeia
R — Ajoeia no colo de Iaiá

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das fitas: 021, 022, 023; nº de gravações: 3 fitas.]

C — Ajoeia meu povo ajoeiou
R — Ajoeia no colo de Ioiô
— Ajoeia menina ajoeiou
— Ajoeia no colo de Ioiô
— Ajoeiou ajoeiou
— Ajoeia no colo de Ioiô
— Ajoeia meu povo ajoeiou

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da fita: 076; nº da gravação: 1/2]

C — Ajoeia menina ajoeiou
R — Ajoeia no colo de Ioiô
— Ajoeia menina ajoeia
— Ajoeia no colo de Iaiá
— Ajoeia menina ajoeiou
— Ajoeia no colo de Ioiô

— Ajoeia menina ajoeia
— Ajoeia no colo de Iaiá

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; n^o
das fitas: 100, 101, 102,
103; n^o de gravações: 4
fitas.]

— —

Iaiazinha eu sou de terra
Iaiazinha eu sou do mar
Iaiazinha eu sou um anjo
que eu nasci pra te adorar²⁵

— —

Ô Iaiá cadê teu remo
teu remo pra mim remar
o remo caiu quebrou
morena lá no alto mar²⁶

(Praia do Jacaré, 25/07/92
– Seu Josias)

²⁵ Este coco aparece como refrão de um coco sobre o jogo do bicho, gravado em Utinga.

²⁶ Em *Os cocos*, encontramos a seguinte estrofe, parte de um coco registrado por Mário de Andrade no Rio Grande do Norte: “(Coro) Morena mi dá teu remo / Teu remo pra eu remá / Meu remô caiu quebrós’ (quebrou-se) / Morena, lá no alto do mar.” (p. 187).

[Código: 1. H.; nº das fitas:
040; nº de gravações: 1
fita.]

— —

Olha o bote Iaiá
olha o bote
olha o bote Iaiá
quero ver
se esse bote virar
todos morrem
lá nas ondas do mar
ninguém vê

(Guruji, 17/10/99 - Dona
Lenira e Dona Lenita)

— —

Meu avião d'alumínio
acorre do sul para o norte
moça que corta o cabelo
com ela não tenho sorte

Meu avião d'alumínio
acorre do norte pro sul
moça que corta o cabelo
do céu não vê o azul

(Torre, 13/12/92 - Seu
Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
043 e 044; nº de gravações:
2 fitas.]

— —

Olha a caibeira
rolou no chão
da Paraíba subiu
dois avião alemão

(Torre, 13/12/92 - Seu
Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
043 e 044; nº de gravações:
2 fitas.]

— —

O avião da viúva
à meia-noite passou
com o corta-vento na frente
acelerando o motor

O motor 'tava parado
e o motorista não viu
chegou no meio da mata
o avião explodiu

(Várzea Nova, 20/06/92 -
Seu Francisco e Seu
Severino Rangel)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº
das fitas: 005 e 006; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —

C — O avião da viúva
à meia-noite passou
R — Cortando o vento nos ares
e acelerando o motor

(Utinga, 30/01/93 – Gentil)

[Código: 1. G.; nº das fitas:
047 e 048; nº de gravações:
2 fitas.]

— —

C — Viuvinha viuvinha
tira o lenço do pescoço
R — Vai chorar pro teu marido
que morreu menino e moço

[variação: vai chorar
por teu carinho]
[variação: porque
morreu...]

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú.)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

Viuvinha não chore não
viuvinha não vá chorar
viuvinha não chore não
que seu amor torna a voltar

Já te quis não quero mais
vou te dar um desengano
que me importa que tu morra
no sereno se molhando

(Cabedelo, 13/06/93 -
Dona Joana)

Viuvinha não chore não
viuvinha não vai chorar
viuvinha não chore não
que teu amor torna a voltar

(Cabedelo, 13/06/93 -
Dona Domerina)

Viuvinha não chore não
viuvinha não vai chorar
viuvinha não chore não
que teu amor torna a voltar

Viuvinha não chore não
viuvinha não vai chorar
viuvinha não chore não
que teu amor torna a voltar

Viuvinha não chore não
viuvinha não vai chorar
viuvinha não chore não
que teu amor torna a voltar

R — Viuvinha...

C — O povo de Cabedelo
é pobre mas tem ação
quando vai pedir a moça
lava a calça com cordão

R — Viuvinha...

C — Eu saí da minha casa
passei um riacho no meio
de lá tu dá um suspiro
eu de cá suspiro e meio

R — Viuvinha...

C — Dona Tereza pegue o coco
não deixe o coco fracar
sua mãe 'tá muito fraca
e essa não posso levar

R — Viuvinha...

C — Mandei fazer um relógio²⁷
da casca de um caranguejo
para marcar os minutos
na hora que eu não te vejo

R — Viuvinha...

C — Ói menina se quer ir vamo'
não te ponha a 'maginar
quem 'magina cria medo
e quem tem medo não vai lá

R — Viuvinha...

C — Ai da minha casa pra tua
tem um riacho de cobra
eu ainda tenho fé em Deus
de tua mãe ser minha sogra

R — Viuvinha...

C — Ô menina minha menina
sobranceia de veludo
menina estes teus olho
para mim ele faz tudo

R — Viuvinha...

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Domerina começou e

²⁷ A partir desse ponto, Dona Teca passou a tirar o coco, assumindo o lugar de Dona Domerina.

sua filha, Dona Teca,
continuou.)

—

R — Viuvinha não chore não
viuvinha não vá chorar
viuvinha não chore
não que seu amor torna a voltar

C — Vou embora pra Barreiro
o que eu quero é vadiar
tocar em o Rio de Janeiro
outro dia em Minas Gerais

R — Viuvinha...

C — Bater coco em Cabedelo
no balanço desse mar
arrepara meu companheiro
meia noite eu chego lá

R — Viuvinha...
[...]

C — Eu nasci pra dançar coco
não nego meu natura
quatro é muito três é pouco
dez no meio pra acertar

R — Viuvinha...

C — Ai arrepara zabumbeiro
quando eu pego a farrear
pra mim inda tu é menino
inda não sabe cantar

R — Viuvinha...

C — Ai muito bem seu zabumbeiro
vem pro coco vadiar
repara todo o seu bombo
qu'eu ajeito o meu ganzá

R — Viuvinha...

C — Ai vou embora pra Goiana
ela mandou me chamar
se eu não for de contramestre
de coringa eu não vou lá

R — Viuvinha...

C — Ai dentro da Praia do Poço
pra domingo vadiar
eu nasci pra dançar coco
e minha língua prosear

R — Viuvinha...

C — Ah eu sou João de Olindina
que voltei e ia falar
sacristão balance o sino
meia-noite deu sina

R — Viuvinha...

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu João de Olindina –
cantadores e dançadores de
Camalaú.)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Oi na casa de Seu Afonso
agora lá vou lhe falar
quarta-feira fez um ano
que eu soltei taracacá

R — Viuvinha não chore não
viuvinha não vá chorar
viuvinha não chore não
que seu amor torna a voltar

C — Aguenta a marreta do bombo
pra poder eu vadiar
desse jeito eu não aguento
eu não posso mais cantar

R — Viuvinha...

C — Vou embora companheiro
quando eu digo eu sei que ia
eu não vou de lancha nova
eu vou no Vapor Bahia

R — Viuvinha...

C — Vou embora eu vou embora
quando eu digo óia a baleia
todo mundo em tua terra
e só eu em terra aleia [= alheia]

R — Viuvinha...

C — Ai me desculpa meu amor
agora pra vadiar
quarta-feira fez um ano
que balancei no ganzá

R — Viuvinha...
[...]

C — Aguenta o bombo zabumbeiro
eu aguento o meu ganzá
ficando eu aqui sozinho
o Negão aonde está

R — Viuvinha...

C — Ai vala-me Nossa Senhora
eu 'tou aqui pra requebrar
são cristão balança o sino [= sacristão]
meia noite seu siná

R — Viuvinha...

C — Eu 'tou na Praia do Poço
agora vou lhe falar

valha-me Nossa Senhora
não tem grito eu 'tou [pirado]

R — Viuvinha...
[...]

C — Ô companheiro ô capitão
agora pra vadear
ala a eu e fala a tropa
bota ela no lugar

R — Viuvinha...

C — Ai muito bem seu zabumbeiro
agora pra não errar
aqui com João Timbão
agora vamo' até lá

R — Viuvinha...

C — Eu vou embora
vou embora aqui a barra vai quebrar
cuidado seu zabumbeiro
vejo o dia clarear

R — Viuvinha...²⁸

(Praia do Poço, 28/06/94)

²⁸ Mário de Andrade registrou este coco do Ceará: "Não chore não, / Viu? / Não vá chorá, / Viu? / Que o seu amô (bis) / Ha-de-vortá, / Viu?" (*Os cocos*, p. 301).

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº das fitas: 100, 101, 102, 103; nº de gravações: 4 fitas.]

O meu lenço de seda fina
da ponta bordada a ouro
acabou-se nossa amizade
acabou-se nosso namoro

(Forte Velho, 28/06/94 -
Seu Jove. Também gravado
em 12/10/98, cantado por
ele com uma variação no
primeiro verso: "Ai meu
lenço de seda fina".)

[Código: Ad. An; nº das
fitas: 098 e 099; nº de
gravações: 2 fitas.]

[Gravação em DAT; nº da
fita: 077; nº da gravação:
2/2.]

Menina traga o lencinho
que eu 'tou aqui me molhando
em Campina 'tá chovendo
em Goiana neblinando

(Torre, 27/06/92 - Seu
Manuel)

[Código: D H JW; nº das
fitas: 011 e 012; nº de
gravações: 2 fitas.]

—

Plantei jerimum
estendeu não botou
viero as menina
apanharo a fulô

A fulô
a fulô
viero as menina
apanhar a fulô

(Torre, 27/06/92 - Seu
Cristóvão)

[Código: D H JW; nº das
fitas: 011 e 012; nº de
gravações: 2 fitas.]

—

Prantei cana amarrei cana
botei na beira da praia
menina da mão maneira
sustenta o cordão da saia

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

C — Corto cana amarro cana
jogo em cima da paia
R — Menina da mão ligeira
sustenta o cordão da saia

[variação:
boto na beira da praia]
[variação: maneira]

(Várzea Nova, 11/10/98 –
Seu Cícero / Seu Dão)

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

—

Cana verde ô verde cana
cana verde cristalina
quem me dera ser um cravo
na cabeça da menina

(Intermares, 09/01/93 –
Seu Cícero)

[Código: 1. D. MO.; nº das
fitas: 045; nº de gravações:
1 fita.]

— — —
Eu pisei no pé da goiaba
a goiaba caiu no chão
cadê aquela menina
que não trai meu coração

(Forte Velho, 18/07/92 –
Seu Jove)

[Código: 1. A. I. MO.; nº 031
e 032; nº de gravações: 2
fitas.]

— — —
Me assubi no pé de lima
eu fui tirar lima pra ela
o gai de lima se quebrou-se
e eu caí nos braço dela

[o galho]

(Vertente, 31//01/93)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
049 e 050; nº de gravações:
2 fitas.]

— — —
Eu dei um beijo em Carminha
dei outro na irmã dela
debaixo do cafezeiro
apanhando café mais ela

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Marcone)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; n.º
das fitas: 100, 101, 102,
103; n.º de gravações: 4
fitas.]

— —

Chorei chorei
chorei adepois tive pena
quando fores pra Boca da Mata
dá lembrança a Maria Pequena

(Torre, 12/06/93. Também
cantada por cantadores do
Bairro dos Novais, em
apresentação no Parque
Solon de Lucena, em 23 e
25/06/93.)

[Código: MI. L. JI.; n.º da fita:
072; n.º de gravações: 1
fita.]

[Código: 1. H.; n.º da fita:
076; n.º de gravações: 2
fitas.]

[Código: 1. H.; n.º da fita:
076; n.º de gravações: 2
fitas.]

— —

Chorei chorei
chorei adepois tive pena
se tu for pra Boca de Mar
Telê dá lembrança a Maria Pequena

Chorei chorei
chorei adepois tive pena
se você for pra Itabaiana
e for não se engana dá lembrança a Pequena²⁹

(Torre, 13/12/92 – Seu
Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
043 e 044; nº de gravações:
2 fitas.]

—

Ai vamo' tomar banho
no poço da curimã
às três hora da manhã
eu avistei-me com ela

Olhei pra ela
meu coração palpitou
se tu fosse meu amor

²⁹ Este coco, assim como o anterior, guarda semelhança com dois cocos encontrados na Paraíba por Mário de Andrade. O primeiro deles: (Solo) Quando fôre p'a praia do Poço, Dá lembrança â Maria Piquena! (Coro) – Chorei, chorei! Chorei ao depois tive pena! (*Os cocos*, p. 300).

eu dava palma e capela

(Praia do Jacaré, 25/07/92
– Seu Josias)

[Código: 1. H.; nº das fitas:
040; nº de gravações: 1
fita.]

—

C — Fui tomar banho
no poço da curimã
as cinco hora da manhã
eu me encontrei com uma donzela
R — Olhei pra ela
meu coração palpitou
se ela fosse meu amor
eu dava palma e capela

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

Fui tomar banho
no rio da curimã
às seis horas da manhã
eu encontrei uma donzela

Olhei pra ela

meu coração palpitou
se ela fosse o meu amor [variação: se tu fosse o meu amor]
eu dava palma e capela [variação: te dava palma e capela]

(Forte Velho – Seu Jove – A
partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997.)

—

C — Fui tomar banho
no poço da curimã
às seis hora da manhã
eu encontrei uma donzela

R — Olhei pra ela
meu coração palpitou
se tu fosse meu amor
eu dava palma e capela

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; n^o
das fitas: 100, 101, 102,
103; n^o de gravações: 4
fitas.]

—

A menina de Goiana

não se alumeia com gai³⁰ [= gás]
s'alumeia com a catemba
o coqueiro quando cai

Leroê ô leroê
ô leroê vamo' cantar

Mas a menina de Goiana
não se alumeia com gai
s'alumeia c'as catemba
do coqueiro quando cai

(Pilar, 18/06/92 – Dona
Odete)

[Código: 1. B. S.; nº das
fitas: 004 e 005; nº de
gravações: 2 fitas.]

— — —
Olha lá olha lá olha lá
olha lá como ela alumeia
a aliança no dedo da moça
olha lá como ela encandeia

(Várzea Nova, 20/06/92 –
Seu Severino Rangel.
Também gravado na Praia
do Poço em 1992 e 1994 e
na Torre em 12/06/93.)

³⁰ Gás é usado aqui para se referir a querosene.

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº
das fitas: 005 e 006; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —
Ô Lianor
Ô Lianor
Eu 'tava na varanda
Quando meu amor passou
Lianor

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —
O sol saiu
e acabou-se a madrugada³¹
dê lembrança a Lianor
que ela é minha namorada

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú)

³¹ Em outro momento, esse coco foi novamente cantado com pequenas variações no 3º verso (“foi embora a madrugada”) e no 4º (“dá lembrança a Lianor”).

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

— —
Ô lá em casa eu tenho uma escola
e já tá na hora das moças aprender ler
eu tenho um pente pra cabelo pixaim
eu tenho carinh' pra fazer você roer

(Guruji, 31/07/93 - Seu Domício)

[Código: 1. L. D. H.; nº das fitas: 081, 082, 083, 084, 085, 086, 087, 088, 089; nº de gravações: 6 fitas.]

— —
C — Lá em casa tem uma escola
está na hora das menina aprender ler
R — Tenho pente pra cabelo pixaim
tenho carinho pra fazer você roer

(Guruji, 10/10/98 - Dona Dora)

[Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

C — Virou virou
meu paquetinho de vela
R — Aqui tem uma garota
pr'onde eu vou carrego ela

(Guruji, 10/10/98 - Ana)
[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

C — Minha mãe cadê a besta
meu fio a besta morreu
R — Catimbó foi tão grande
que os arubu não comeu

C — Eu estou cantando pouco
não quero com precisão
quero cantar esse coco
para dar minha atenção

R — Minha mãe cadê a besta
minha mãe a besta morreu
o catimbó foi tão grande
que o arubu não comeu

C — Todo mundo 'tava em casa
não sabe ele quem é
todo mundo tem solteiro
e todo mundo tem mulhé

(Guruji, 31/07/93 – Agenor
Alcidino da Silva – de
Paripe)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —

C — Mangangá olh' o besouro³²
na fulô do araçá
ste passeio de Maria
faz papai mamãe chorar

Já te quis não quero mais
já te dei o desengano
não me importa que tu morra
no sereno cochilando

R — Mangangá beija a fulo
na fulô do araçá
esse passeio de Maria
faz papai mamãe chorar

C — Mangangá olh' o besouro
na fulô do araçá

³² Mário de Andrade registrou três cocos que contêm versos semelhantes a este. O primeiro, um coco de zambê de Goianinha (RN), incluindo os versos: “Na fulô ronca o bisôro (ter) / Na fulô dêxa ronca!”; outros dois versos também fazem parte de um coco do Rio Grande do Norte: “– Na fulô ronca o bisôrro, (ter) / Na fulô, dêxa ronca!” (*Os cocos*, p. 251). O terceiro coco foi encontrado na Paraíba: “(Coro) Ronc’u bisôro mangangá! (bis)” (*idem*, p. 254).

este passeio de Maria
faz papai mamãe chorar

Lá vem a lua saindo
por detrás da são cristia
deu no cravo e deu na rosa
deu no rapaz qu'eu queria

(Forte Velho, 12/10/98 –
Dona Joana. Também
gravado em Costinha,
01/07/95, cantado por ela.)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

[Código: 1. H. ; nº das fitas:
120, 121 e 122; nº de
gravações: 3 fitas]

C — O pau d'arco enfulorou
pintou o chão d'amarelo
R — As solteira num me quer
as casada também não quer

(Várzea Nova, 11/10/98 –
Seu Cícero)

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

C — Eu num vou lá fora
porque tem sereno
R — Do lado de fora
em mulé roendo

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Marcone – cantadores e
dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Na sombra do dendezeiro
na sombra do dendezeiro
eu avistei a minha amada
eu avistei a minha amada

R — Chorava porque não via
chorava porque não via
aquela jovem encantada
aquela jovem encantada

(Fagundes, 28/06/92.
Também encontrado na
Praia do Poço.)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Na sombra de um dendezeiro
na sombra de um dendezeiro
eu avistei minha amada
eu avistei minha amada

R — Chorava porque não via
chorava porque não via
aquela jovem assentada
aquela jovem assentada

(Praia do Poço, 28/06/94.
Também cantada por Seu
Tuninha em Forte Velho,
12/09/97.)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

[Gravação em DAT; nº da
fita: 044; nº da gravação:
1/1.]

—

C — Ô dia ô dia ô dia
ô dia ô dia ô dor
lá vem a barra do dia
o dia já clareou

Na mata tem um cipó
chamado cipó canela
quem ama a mulher casada

perde o amor da donzela

(Guruji, 10/10/98 - Dona Lenita)

[Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

C — Canário voou voou
lá no galho da roseira
ele veio se assentou

R — Eu vim buscar
o que você me prometeu
um beijo da tua boca
nunca mais você me deu

(Forte Velho, 12/10/98 - Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da fita: 076; nº da gravação: 1/2]

Maria acorda João
que o alemão vem lá fora
ai meu navio é pacote
só anda de mar afora

(Forte Velho, 12/09/97 -
Seu Tuninha)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 044; nº da gravação:
1/1.]

C — Eu 'tava dormindo
duma insônia me acordei
R — Eu mesmo armei a rede
eu mesmo me balancei
[...]
C — Eu 'tava dormindo
numa noite acordou
R — Acorda João
vem ver o teu amor

(Praia do Poço, 28/06/92 -
Seu João Juvêncio -
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

O meu pé de lima doce
secou eu mandei cortar
chupei lima tirei lima
mandei lima pro Pará

(Guruji, 31/07/93 –
Ivonete)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —

Quando apanha a lima ô mana
no pé da limeira ô mana
quando a lima é doce ô mana
a fulô cheira ô mana

(Guruji, 31/07/93 – Seu Zé
Maria)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —

C — Pega o boi na serra
R — Ô mulé
— pega o boi na serra
— ô mulé
— eu não sou soldado
— ô mulé
— pra vencer a guerra
— ô mulé

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

Em Cabedelo ô mana
tem um boi solto ô mana
quando era vivo ô mana
comia tudo ô mana

(Torre, 12/06/93)

—

C — Fasta boi ê fasta boi ê
fasta boi ê fasta boi á
fasta boi ê vem cá boi á
fasta boi ê vem cá boi á
dê um grito se alevante
dê outro pra levantar

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

C — A vaca urrou na serra
o touro correu foi ver
R — A vaca esconde o bezerro
mode a onça não comer

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Genésio – cantadores e
dançadores de Camalaú. Foi
gravado novamente em
1994.)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº das
gravações: 1º fita, 2º fita e
3º fita.]

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

C — Eu amarrei meu cavalo
lá no mourão da porteira
R — Quando eu for tirar manga
não me balance a mangueira

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,

103; nº de gravações: 4
fitas.]

Veado veado
veado corredor
não tem laço que me pegue
na carreira do amor

(Torre, 13/12/92 - Seu
Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
043 e 044; nº de gravações:
2 fitas.]

Dei vinte e cinco tiro
no veado corredor
não tem bala que me pegue
na carreira que eu vou

Cunhim ê cô ê cô ê co
cunhim ê cô cunhim ê cô

(Jacaré de São Domingos,
27/02/93)

[Código: 1. H.; nº das fitas:
055, 056 e 057; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

Ecô ecô ebô
meu veado
Êcô êcô êbô
meu veado

Ô bicho corredor
meu veado
ô bicho corredor
meu veado
eu atirei no veado
meu veado
o veado escorregou
meu veado

(Torre, 12/06/93)

— —

C — O veado lá na mata
R — O veado
C — Ele é corredor
— o veado
— ô que bicho saltador
— o veado
— ô ô ô
— o veado
— ô ô ô
— o veado
— ô ô ô
— o veado

— ô ô ô
— o veado
— ô ô ô
— o veado lá na mata
— o veado
— ô que bicho corredor
— o veado
— meu cachorro é caçador
— o veado
— ô ô ô
— o veado³³

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

— —

³³ A combinação sofre mudanças, acumulando-se os versos na embolada:
ô que bicho corredor, ô que bicho saltador, meu cachorro é caçador.
Mário de Andrade registrou estes versos na Paraíba:
(Coro) - Ôi, ôi, ôi, viado!
(Solo) - É corredô, viado!
Eu vô-m'imbora, viado!
É andadô, viado!
(*Os cocos*, p. 229).

C — Passarinho da lagoa
se tu queres avoar
R — Avoa voa voa já
C — O biquinho pelo chão
e as asinhas pelo ar
R — Avoa voa voa já³⁴

(Praia do Poço, 28/06/92 – cantadores e dançadores de Camalaú. Também encontrado em Jacumã, em 19/06/93.)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

[Código: 1. L.; nº das fitas: 062, 063 e 064; nº de gravações: 3 fitas.]

—

C — Passarinho da lagoa
se tu queres avoar
R — Avoa avoa já
C — Passarinho da lagoa
se tu queres avoar
R — Avoa avoa avoa já
C — E o biquinho pelo chão

³⁴ O seguinte coco foi registrado por Mário de Andrade na Paraíba:
Passarinho na lagoa
Quano queres avuá,
– Avoa, avoa,
Avoa já!
(*Os cocos*, p. 230-231)

e as asinha pelo ar
R — Avoa avoa avoa já

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

—

Andorinha da lagoa
se tu queres avoar
avoa avoa
avoa já

(Torre, 28/06/92)

[Código: 1. J. W.; nº das
fitas: 013 e 014; nº de
gravações: 2 fitas.]

—

C — Tenho dois xexéu de ouro
chorando dentro do ninho
R — Chorava eu chorava ela
lá na beira do caminho

(Praia do Poço, 28/06/92 -
Seu José Leôncio -
cantadores e dançadores de
Camaláu)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

— —

C — Tenho dois xexéu de ouro
todos dois amarelinho

R — Chorava eu chorava ela
lá na beira do caminho

[variação: na beirinha do
caminho]

(Guruji, 31/07/93 - Seu
Domício)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —

C — Mas foi você foi você
que matou meu passarinho

R — Não foi eu não foi eu
eu achei morto no ninho

[variação: Foi você foi
você mesmo]

(Guruji, 31/07/93 - Seu
Domício; também cantado
por ele no vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,

085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —

Caçador caçador
quem matou meu passarinho
não foi eu não foi eu não
eu encontrei morto no ninho

(Várzea Nova, 20/06/92 –
Seu Severino Rangel)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº
das fitas: 005 e 006; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —

R — Olê ô Mariê
olê ô Mariá

C — Eu fui pra mata
fui matar coruja preta
espingarda sem baqueta
ninguém pôde carregar ô Mariá

R — Olê ô Mariê
olê ô Mariá

(Várzea Nova, 11/10/98 –
Seu Cícero / Dona Nina)

[Gravação em DAT; nº das fitas: 076; nº da gravação: 1/2 fita.]

— —

Ai ai
minha patativa
ai ai
meu rouxinol
ai ai
quem de mim tem pena [variação: ô de mim tem pena]
ai ai
quem de mim tem dó³⁵ [variação: ô de mim tem dó]

(Torre, 28/06/92 - Seu Manuel)

[Código: 1. J. W.; nº das fitas: 013 e 014; nº de gravações: 2 fitas.]

— —

Olha o passo da ema ô lê lê lá
no meu sertão ô lê lê
na beira da lagoa
todo pass'ô avoa [= pássaro]
só a ema não

³⁵ Conferir os versos encontrados por Mário de Andrade no Rio Grande do Norte: "Iáíá, quem de mim tem pena! / Lêlê quem de mim tem dó! / Matarum meu passarinho, / Pègarum meu curió!" (*Os cocos*, p. 166).

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

Olêroê cauã
o galo canta é de manhã
quando o carneiro se molha
dá com pé sacode a lã

(Pilar, 10/10/98 – Dona
Odete)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076, nº da gravação:
1/2.]

—

C — Ô ê ô cauã
o galo canta de manhã
R — Carneiro quando se molha
bate o pé sacode a lã

(Guruji, 31/07/93 – Seu
Domício)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,

085, 086, 087, 088, 089; n^o
de gravações: 6 fitas.]

— —

C — Lê lê ô cauã
galo cantou de manhã
R — Carneiro quando se molha
bate o pé sacode a lã

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenita)

[Gravação em DAT; n^o da
fita 076; n^o da gravação:
1/2]

— —

C — Olêlê ô cauã
o galo canta de manhã
R — O carneiro quando se molha
bate o pé sacode a lã³⁶

(Várzea Nova, 11/10/98 -
Seu Cícero / Dona Nina.
Também gravado em
Fagundes em 20/06/93,
cantado por Dona Rosa.)

³⁶ Em *Os cocos*, encontramos estes versos, parte de um coco registrado na Paraíba: "(Coro) Olêlêlê, / Cauã, / O galo canta, / É de-manhã!" (p. 244).

[Gravação em DAT; nº das fitas: 076; nº da gravação: 1/2 fita.]

[Código: 1. J.; nº das fitas: 061.]

— —

C — Ô cauã cauã
R — Adeus cauã
— ô cauã cauã
— adeus cauã
— ô cauã cauã
— adeus cauã
— olha o pass'ô cauã
— adeus cauã
— mata o pass'ô cauã
— adeus cauã
— pela o pass'ô cauã
— adeus cauã
— corta o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ô cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã

— ai cauã cauã
— adeus cauã
— mata o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— larga o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— come o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— come o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã

— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— hã hã!³⁷
— cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ham ham!
— adeus cauã
— ahâ hâ hi!
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— olha o pass'ô cauã
— adeus cauã
— mata o pass'ô cauã
— adeus cauã
— pela o pass'ô cauã
— adeus cauã
— saiga o pass'ô cauã [= salga]
— adeus cauã

³⁷ A partir daqui, a cantora começa a entremear aos versos a imitação do canto do pássaro, com sons anasalados, agudos e altos, que dão mais encanto ainda aos versos por si eletrizantes, jazzísticos no improviso.

— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— saiga o pass'ô cauã
— adeus cauã
— assa o pass'ô cauã
— adeus cauã
— corta o pass'ô cauã
— adeus cauã
— assa o pass'ô cauã
— adeus cauã
— come o pass'ô cauã!
— adeus cauã
— ai cauã cauã!
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— olha o pass'ô cauã!
— adeus cauã
— olha o pass'ô cauã!
— adeus cauã
— cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— cadê o pass'ô cauã!?

— adeus cauã
— cauã cauã
— adeus cauã
— cauã cauã
— adeus cauã
— cauã cauã
— adeus cauã
— cadê o pass’o cauã!/?
— adeus cauã
— traga o pass’o cauã
— adeus cauã
— cauã cauã
— adeus cauã
— cauã cauã
— adeus cauã
— cauã cauã
— adeus cauã
— hah... hah!³⁸
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— hum... hum a!
— adeus cauã
— han... han!
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã

³⁸ A cantora repete aqui o processo de imitação do pássaro, com outros sons improvisados, que dão volume e beleza ao canto.

— ai cauã cauã
— adeus cauã
— ai cadê o pass'ô cauã!/?
— adeus cauã
— ai cauã cauã!
— adeus cauã
— ai cauã cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— corta o pass'ô cauã
— adeus cauã
— pela o pass'ô cauã
— adeus cauã
— abre o pass'ô cauã
— adeus cauã
— saiga o pass'ô cauã!
— adeus cauã
— saiga o pass'ô cauã!
— adeus cauã
— caina o pass'ô cauã! [= carna]
— adeus cauã
— assa o pass'ô cauã!
— adeus cauã
— coma o pass'ô cauã!
— adeus cauã
— ai cauã cauã

— adeus cauã
— já comeu!³⁹

(Várzea Nova, 11/10/98 –
Dona Nina / Resp.: Seu
Cícero / Seu Dão)

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

— —

C — O galo cantou
é de madrugada
vamos tirar leite
na vaca maiada [= malhada]

O galo cantou
é de manhãzinha
vamos tirar leite
na vaca mansinha

(Guruji, 10/10/98 – Dona
Lenita)

³⁹ Mário de Andrade registrou a “Embolada de Aracuã” em Recife, da qual fazem parte os versos: “Aracuã, cuãcuãcuã / Cuãcuãcuã, cuãcuãcuã, / Aracuã, cuãcuãcuã / Cuãcuãcuã pra vadiá!” Acompanha a transcrição com uma nota: “A embolada seguia essa mesma linha de refrão. Às vezes neste, Maria Joana interrompia a linha e dava um pio, de magnífica perfeição imitativa, que grafei “lh”. Seguia um pio, um “aaa” meio chocarreiro, meio imitativo de gemido de ave.” (*Os cocos*, p. 245). Este comentário leva-nos a supor que Mário de Andrade presenciou um belo improviso, semelhante ao que nos encantou em Várzea Nova.

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

— —

C — Galo cantou
cantou cantou

R — Do maceió
pro bebedor

C — Galo cantou
cantou cantou

R — Do maceió
pro bebedor

C — Cantou cantou
cantou cantou

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

— —

C — Meu papagaio morreu
afogado na maré

R — Papagaio

C — Não teve quem me dissesse

R — Papagaio

C — Meu louro dê cá o pé

R — E olhe o paco do papaco paco

papagaio
e olhe o paco do papaco é
papagaio
não teve quem me dissesse
papagaio
meu louro dê cá o pé⁴⁰

(Forte Velho, 12/10/98 -
Antônio. Também cantado
por ele em Costinha, em
01/07/95 e no vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997.)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

[Código: 1. H.; nº das fitas:
120, 121 e 122; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — E o olha o paco paco paco paco
papagaio

⁴⁰ Mário de Andrade registrou o seguinte coco na Paraíba:

— Meu papaio morreu...
— Papagaio!
— Afogado na mãe...
— Papagaio!
— À falta de que disser (dissesse)
"Papagaio, meu louro, dê cá o pé!
Papagaio, purucu paco, paco, paco!
Papagaio, meu louro, dê cá o pé!"
(*Os cocos*, p. 232)

e olha o paco paco paco é
papagaio
não teve quem lhe dissesse
papagaio
Meu louro de cá o pé
papagaio

Lá morreu o meu papagaio

(Praia do Poço, 29/06/94 -
Seu João Timbão)

—

C — Meu camaleão
R — Olhe o dedo dele
— meu camaleão
— olhe o dedo dele

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

—

C — Entrei na mata [variação: Eu fui na mata]
 R — Ei caninana
 — tirar meu imbé
 — ei caninana
 — a danada da cobra [variação: a malvada da cobra]
 — ei caninana
 — mordeu o meu pé [variação: ai mordeu no meu pé,
 — ei caninana vei' pegar no meu pé]
 — é cobra verde
 — ei caninana
 — é cobra de corá [= coral]
 — ei caninana
 — ela é siricucu [= surucucu]
 — ei caninana [variação: siquirucucu]
 — é cobra verde
 — ei caninana
 — é cobra de corá
 — ei caninana
 — ela é venenosa
 — ei caninana
 — ela vem me pegar
 — ei caninana
 — entrei na mata
 — ei caninana⁴¹

⁴¹ Dona Teca segue repetindo os versos e acelerando o ritmo. Vai embolando os versos que vão trocando de lugar, às vezes com pequenas variações. No Rio Grande do Norte (Penha), Mário de Andrade registrou este coco:

(Solo) — Eu fui na mata
 (Coro) — Êh-lê, caninana!
 — Cobra danada,
 — Êh-lê, caninana!
 — Mordendo o pé!
 — Êh-lê, caninana!
 (Os *cocos*, p. 225).

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

Ô caninana
da raiz da cana roxa
não chore moça
com pena de seu amor

Agoadeira
que agoa meu jardim
deixou pra mim
mais um lindo bloqué de flor

(Jacaré de São Domingos,
27/02/93 - Dona Dora)

[Código: 1. H.; nº das fitas:
055, 056 e 057; nº de
gravações: 3 fitas.]

Naquela mata tá aparecendo uma cobra
quando ela faz manobra
fazendo medo a mulher

A missão de Pesquisas Folclóricas encontrou este coco em Tambaú: “Ê caninana eu fui pro mato / Ê caninana tira meu lmbé / A cobra renegada / Só é cascavel. / A marvada da cobra / Ê caninana / Mordeu-me no pé.” (Notas de Luís Saia, em caderno de campo, reproduzidas em folha datilografada - acervo Discoteca Oneyda Alvarenga.

(Vertente, 31/01/93 – Seu
Abdias e outros)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
049e 050; nº de gravações:
2 fitas.]

—

Nas costas dela
tem o A, tem o B
venha aqui pra nós saber
O nome da cobra quem é.

C — Ô caninana
Que cobra é?
R — Eh caninana
Que cobra foi?⁴²

⁴² Descrição da maneira de dançar o coco da caninana:

João Maria — Aí eles pegam uma garrafa de bebida bota no meio...

Dona Cecília — Pra ser cobra, né?

J.M. — Sim, pra ser a cobra, pra todo mundo ficar arrodeando aquela garrafa... aquela garrafa. Se botar abaixo aí... vamo' beber.

[...]

D.C. — Então João Maria fica duas pessoas no meio que é pra que a garrafa não vire, né?

[...] Não é duas pessoas numa roda pra derrubar aquela garrafa que tá no meio, né?

J.M. — Era qualquer um que entrasse pra dentro da roda pra derrubar a garrafa.

[...] Aí antigamente as brincadeiras era essa. Chegava os mais velhos que não tinha vergonha, não se importava aí todo mundo danç..., brincava. Mas fazia. O coco de roda, não tinha ciranda não, era só coco, era só coco. Agora devido as cirandas foi que perdeu-se...até coco de roda. Vez por outra é que eu me lembro de um já hoje eu me lembrei desse. Já era dos velhos.

(Caiana dos Crioulos,
14/02/93 – João Maria e
Dona Cecília)

[Código: 1. J.; nº da fita:
054.]

—

C — Mas eu pisei
na rodia de uma cobra
ela fez tanta manobra
que ficou admirada

R — Eu vou m'embora
para o Rio de Janeiro
que lá se ganha dinheiro
e aqui eu não ganho nada

[variação: e aqui não se
ganha nada]

(Cabedelo, 19/10/98 – Seu
Roque)

—

R — Eu sou eu sou
maribondo assanhado
eu sou eu sou
maribondo assanhado
eu sou

C — Cadê o dono da casa

que eu não ouço ele falar
oi só eu estou aqui
eu não sei onde ele está

R — Eu sou eu sou
maribondo assanhado
eu sou eu sou
maribondo assanhado
eu sou

C — Menina se queres vamo'
não te ponha a imaginar
oi quem imagina cria medo
e quem tem medo não vai lá

R — Eu sou eu sou...
[...]

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; n^o
das fitas: 100, 101, 102,
103; n^o de gravações: 4
fitas.]

C — Sou eu sou
maribondo assanhado
chegou eu chegou eu

R — Maribondo assanhado

C — Sou eu sou maribondo assanhado sou
eu

R — Maribondo assanhado
C — Chegou eu
R — Maribondo assanhado
C — Sou eu sou
R — Maribondo assanhado
C — Camarada vamo' a ela⁴³
antes que ela venha a nós
R — Maribondo assanhado
sou eu sou...
C — Eu não vou na tua casa
porque tem muita ladeira
teu cachorro é muito brabo
tua mulher faladeira
R — Sou eu sou
maribondo assanhado...
C — Eu não vou na sua casa
pra você não ir na minha
você tem a boca grande
vai comer minha farinha⁴⁴
R — Sou eu
maribondo assanhado
[...]

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar e Seu Genésio
– cantadores e dançadores
de Camalaú)

⁴³ Seu Valdemar, que começou a cantar o coco, a partir daqui cede lugar a seu Genésio.

⁴⁴ Versos semelhantes a este aparecem em outros dois pontos desta antologia – um deles cantado nesta mesma data, também por Seu Valdemar e outro por Seu Manuel, na Torre. Mário de Andrade registrou na Paraíba os seguintes versos: “— Eu não vou na sua casa, / Você vai na minha, / Porquê tem a boca grande, / Vem comer minha farinha.” (*Os cocos*, p. 275).

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

—

Ai piaba ê
piaba ô
a piaba de coco
é coisa boa

(Torre, 28/06/92 - Seu Manuel)

[Código: 1. J. W.; nº das fitas: 013 e 014; nº de gravações: 2 fitas.]

—

C — Bota uma mão na cabeça
outra na cintura
dá remelexo no corpo
dá uma imbigada na outra, ô piaba

R — Sai sai sai ô piaba
fora da lagoa
sai sai sai ô piaba
ai que coisa boa

(Caiana dos Crioulos,
14/02/93)

[Código: 1. J.; nº da fita:
054.]

— —

C — No rio chegou um peixe
não teve quem conheceu
quem conheceu esse peixe
foi um rapaz do paquete

Foram chamar Zé Pessoa
para no peixe atirar
(eu) subesse qu'era tuninha [= toninha] [= soubesse]
eu não tinha vindo matar

R — Já deu um peixe na praia
estremeceu e gemeu
os olhos encheu-me d'água
quando a tuninha morreu⁴⁵

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

— —

⁴⁵ A Missão de Pesquisas Folclóricas encontrou na Paraíba (São Francisco, Baía da Traição) estes versos, que constituem a “resposta” de um coco: “Pêxe depois di sangrádo / Estremeceu (?) i gemeu / Botava lágma dus ôio / Quando a tuninha murreu.” (Notas de Luís Saia, em caderneta de campo, reproduzidas em folha datilografada — acervo Discoteca Oneyda Alvarenga.

C — Eu vinha do mar pra terra
o meu colega caiu
a minha infelicidade
veio o coró engoliu

R — O peixe não era grande
era de bom crescimento
eu vou buscar meu colega
do pé da guerra pra dentro [= guelra]

(Jacumã, 19/06/93)

[Código: 1. L.; nº da fita:
064; nº de gravações: 3
fitas.]

C — Eu venho do mar pra terra
o meu colega caiu
foi uma infelicidade
veio o coró e engoliu

R — O peixe não era grande
era de bom crescimento
eu fui buscar meu colega
do pé da guerra pra dentro

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

— —

Camarão da loca
areia
anda de gibão
areia
com o pezinho na meia
areia
outro pé no chão
areia
vamo' caçar vamo' caçar
areia
o camarão da loca
areia⁴⁶

(Pilar, 18/06/92 – Dona Odete)

[Código: 1. B. S.; nº das fitas: 004 e 005; nº de gravações: 2 fitas.]

— —

⁴⁶ Este coco se assemelha ao que Mário de Andrade encontrou na Paraíba e intitulou "Crioula":
(Solo) — Tatú no mato,
(Coro) — Criôla!
— Tá de gibão,
— Criôla!
— Um pé carçado,
— Criôla!
— Ôtro no chão!
— Criôla!

Ô camarão da loca
areia
anda de gibão
areia
com pezinho na meia
areia
outro pé no chão
areia
vamo' caçar o camarão
areia
o camarão da loca
areia
camarão da loca
areia
anda de gibão
areia
com pezinho na meia
areia
outro pé no chão
areia

(Pilar, 10/10/98 - Dona Odete)

[Gravação em DAT; nº da fita: 076, nº da gravação: 1/2.]

Meu siri-azul meu siri
meu siri-azul corredor
vai falar de mim vai falar
vai falar de mim falador

[variação: siriáçu]

(Praia do Poço, 28/06/92 – cantadores e dançadores de Camalaú. Também gravado em Fagundes, 28/06/92.)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº das gravações: 1º fita, 2º fita e 3º fita.]

[Códigos: 1./2. MA; nº das fitas: 021, 022, 023; nº de gravações: 3 fitas.]

Canoeiro abra a vela
que eu vou m'embora agora
espera a lua nova
colibri não teme aurora

(Várzea Nova, 20/06/92 – Seu Severino Rangel)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº das fitas: 005 e 006; nº de gravações: 2 fitas.]

Canoeiro abra a vela
que eu vou m'embora agora
vou ver a lua nova
que vem nascendo aurora

(Várzea Nova, 20/06/92 –
Seu Biu e Seu Severino
Rangel)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº
das fitas: 005 e 006; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —

C — Canoeiro abra a vela
eu venho do lado de fora
R — Quero ver a lua nova
quando vem rompendo aurora

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

Estrela Polar vem lá fora
quebrando o mar pela proa
Estrela Polar tem três B
bem feita bonita e boa

(Cabedelo, 27/06/92 – Seu
Pinel. Também gravado em
Costinha, 01/07/95,
cantado por Seu Jove, Forte
Velho.)

[Código: 1. H. ; nº das fitas:
120, 121 e 122; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Estrela Polar vem na frente
quebrando o mar pela proa
Estrela Polar tem três B
bem feita e bonita e boa

(Costinha, 01/07/95)

[Código: 1. H. ; nº das fitas:
120, 121 e 122; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

Estrela Polar vem lá fora
jogando o mar pela proa
Estrela Polar tem três B
bonita bem feita e boa

(Forte Velho, 28/06/94 – Seu
Nelson, da Ribeira)

[Código: Ad. An; nº das fitas:
098 e 099; nº de gravações: 2
fitas.]

— —

Eu vi a pancada do mar
eu vi a refrega do vento

eu vi o barco navegando
mas é Maria que vem dent'ó [= dentro]

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

Marcha pra lá marcha pra lá
qu'eu também vou
eu 'tava na beira da praia
eu vi o barco quando quebrou

(Costinha, 01/07/95 –
Antônio)

[Código: 1. H. ; nº das fitas:
120, 121 e 122; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

C — Ô na Barra ô Maria
cagi [= quase] que eu morro lá
R — No meio de dois passageiros
sem querer me passar⁴⁷

⁴⁷ Em *Os cocos*, encontramos estes versos registrados por Mário de Andrade no Rio Grande do Norte: “Na barra, Maria, / Quem me dera eu lá / Tem dois passageiro / Sem pudê passá.” (p. 188).

(Guruji, 31/07/93 – Seu Domício)

[Código: 1. L. D. H.; nº das fitas: 081, 082, 083, 084, 085, 086, 087, 088, 089; nº de gravações: 6 fitas.]

Eu pisei na ponte
a ponte estremeceu
essa água tem veneno morena
quem bebeu morreu⁴⁸

(Jacumã, 23/06/95. Estes versos também aparecem em Guruji, como parte de um coco sobre trabalho, cantado em 10/10/98, que se inicia assim: “Senhor de engenho mandou me chamar”.)

[Código: 1. C.; nº das fitas: 109, 110, 111, 112; nº de gravações: 4]

[Código: JI; nº das fitas: 113, 114, 115, 116; nº de gravações: 4]

⁴⁸ Cf. os versos recolhidos por Mário de Andrade na Paraíba: “Eu passei na ponte, / A ponte gemeu, / Água tem veneno, / Ai, quem bebeu, morreu.” (*Os cocos*, p. 83).

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

— —

Ô lua ô lua
a lua clareia no mar
eu vou deixar de pescar
que é pra quando eu morrer
Deus me salvar⁴⁹

(Forte Velho – Seu Jove – A
partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

— —

C — Ô sol ô lua
ô que vento traiçoeiro
R — De qual lado sai o sol?
é em Ponta de Coqueiro

(Guruji, 31/07/93 – Seu
Domício; também cantado
por ele no vídeo *A
brincadeira dos cocos*, 1997,

⁴⁹ A Missão de Pesquisas Folclóricas registrou estes versos em São Francisco (Baía da Traição – Paraíba): “A lua alumêa nu má / Sacode a rêde divagá / Eu vô dêxá di pesca / Pa quando eu morre mi salva” (Notas de Luís Saia, em caderneta de campo, reproduzidas em folha datilografada – acervo Discoteca Oneyda Alvarenga).

com variações nos dois últimos versos: “de que lado sai o sol / sai da ponta do coqueiro”.)

[Código: 1. L. D. H.; nº das fitas: 081, 082, 083, 084, 085, 086, 087, 088, 089; nº de gravações: 6 fitas.]

— —

C — Ô sol ô lua
ô que vento traiçoeiro
de que lado sai o sol
maí' vem de Ponta de Coqueiro

(Praia do Poço, 28/06/94 – José Pedro Bispo dos Santos – Zuca, de Camalaú)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº das fitas: 100, 101, 102, 103; nº de gravações: 4 fitas.]

— —

R — Estrela-d'alva Estrela-d'alva
que alumeia o meu país
C — Eu comparo a Estrela-d'alva
com o amor que eu tenho aqui

(Guruji, 31/07/93) [Código:
1. L. D. H.; nº das fitas: 081,
082, 083, 084, 085, 086,
087, 088, 089; nº de
gravações: 6 fitas.]

—

Santo Antonio é o primeiro
que se pega a festejar
São João é pra dar gosto
São Pedro é pra rematar

(Jacumã, 23/06/95 - Dona
Lenira; também cantado
por ela no vídeo *A
brincadeira dos cocos*, 1997,
com uma pequena variação:
"São Pedro pra arrematar".)

[Código: 1. C; nº das fitas:
109, 110, 111, 112; nº de
gravações: 4 fitas.]

[Código: JI; nº das fitas:
113, 114, 115, 116; nº de
gravações: 4 fitas.]

—

Santo Antonio foi o primeiro
que chegou pra festejar
São João dono da festa
São Pedro pra arrematar

(Jacumã – Seu Zé Cutia – A partir do vídeo *A brincadeira dos cocos*, 1997)

—

C — Santo Antoin tem seu menino
São João tem seu carneiro
R — São Pedro tem suas chaves
Sant’Ana tem seu madeiro

(Praia do Poço, 28/06/92 – cantadores e dançadores de Camalaú) [Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº das gravações: 1º fita, 2º fita e 3º fita.]

—

Hoje a noite ’tá linda
hoje é noite de São João
tem estrela lá em cima
tem fogueira no terrão

(Torre, 04/07/92)

[Código: 1. G. B. MA; nº das fitas: 027 e 028; nº de gravações: 2 fitas.]

—

C — São João quando é meu dia

seu dia já se passou
R — Uma noite tão bonita
São João não me enganou

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; n^o das
fitas: 021, 022, 023; n^o de
gravações: 3 fitas.]

—

C — Minha mãe quando é meio-dia
meu filho já se passou
uma noite tão bonita
minha mãe não me acordou

R — Acordai acordai acordai João
João 'tá dormindo não oice não

(Fagundes, 20/07/93 - Seu
Arlindo)

—

Ô minha mãe quando é o meu dia
meu filho já se passou
Ai uma noite tão bonita
e minha mãe não me acordou

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

C — O São João 'tava dormindo
se esqueceu do cobertor
R — Mas deu um vento na roseira
encheu a casa de flor

(Praia do Poço, 28/06/94 –
José Pedro Bispo dos
Santos, Zuca)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

C — São João foi batizado
junto com Santa Isabel
no acender da fogueira
São João nasceu é
São João perguntava
a São Pedro quando é seu dia
ele descendo do céu
com prazer e alegria

(Guruji, 10/10/98 – Dona Dora) [Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

—

C — Olêê ô meu São João
filho de Santa Isabé
no acender da fogueira
São João nascido é

R — O padre 'tá no altar
sãocristão bateu no sino
não me abula com esse carneiro
não me acorda esse menino

(Várzea Nova, 11/10/98 –
Seu Cícero)

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

—

E São João subiu o céu
e mandou repicar o sino
mas não me bula no carneiro
e nem acorda este menino

(Praia do Poço, 28/06/94 –
José Pedro Bispo dos
Santos, Zuca)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

Ô meu São João
eu vou me lavar
as minhas mazelas
no rio vou deixar

(Jacumã - Dona Zezé e
Nalinha - A partir do vídeo
A brincadeira dos cocos,
1997)

—

Ô meu São João
eu já me lavei
as minhas mazelas
no rio já deixei

Eu já fui pro banho
eu já vim do banho
eu vim com as coisas
do mesmo tamanho

(Jacumã - Dona Zezé e
Nalinha - A partir do vídeo
A brincadeira dos cocos,
1997)

— —

C — Meu pé de milho arvoredado
que todo ano renova

R — São João diga a São Pedro
que me mande boas nova'

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Passei por São Pedro
tirei o chapéu

R — Viva São Pedro
chaveiro do céu

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

Eu passei por São Pedro
e tirei meu chapéu

viva São Pedro
chaveiro do céu

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas:
025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

É do céu é do céu
é do céu é um véu
viva São Pedro
chaveiro do céu

Quem passar por São Pedro
tire o chapéu

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Seu João Timbão)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

C — Eu passei por São Pedro
e tirei meu chapéu
R — Viva São Pedro

chaveiro do céu

C — É do céu é do céu
é do céu é o véu
viva São Pedro
chaveiro do céu

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

C — Ah São Pedro quando era moço
não tirava seu chapéu
R — Hoje em dia ele está véio
'tá co' o chaveiro do céu

(Praia do Poço, 28/06/94 –
José Pedro Bispo dos
Santos, Zuca)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

C — Botei a mão na cabeça

viva São Pedro sinhô
R — Estava em casa deitado
quando uma voz me chamou

(Jacumã, 19/06/93 – Seu
Sebastião)

[Código: 1. L. ; nº da fita:
064; nº de gravações: 3
fitas.]

—

C — São Pedro foi tomar banho
lá no rio de Belém
R — Sant’Ana pediu licença
pra tomar banho também

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu José Leôncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

C — Eu pisei na cana verde
pisei no canaviá
R — Viva eu viva ele
viva a noite de Natá

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das fitas: 021, 022, 023; nº de gravações: 3 fitas.]

— —

C — Eu pisei na cana verde
balei o canaviá
R — Viva Ano e viva Rei
viva a noite de Natá

(Várzea Nova, 11/10/98 -
Seu Cícero. Também
gravado em Intermars,
09/01/93, cantado por ele.)

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

[Código: 1. D. MO.; nº das
fitas: 045; nº de gravações:
1 fita.]

— —

C — Eu vi o trem assubindo
com quatro moça bonita
R — Ilha do Bispo e Bayeux
Varze' Nova e Santa Rita

(Cabedelo, 19/10/98 - Seu
Roque)

— — —
Eu cheguei em Cabedelo
a fortaleza gemeu
quem gosta de mim é ela
quem gosta dela sou eu

(Cabedelo – Seu Roque – A
partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

— — —
C — Paraíba do Norte adeu' mana
arrepara baiana qu'eu cheguei
R — Eu não quero saber dessa notícia
arrepita a baiana outra vez

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— — —
C — Paraíba do Norte João Pessoa
eu já vi coisa boa em Tambiá
R — Dotôzinho não compra mais cavalo
proque tem caminhão pra carregar

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº das
gravações: 3 fitas.]

— —

C — A primeira vez
R — Ô mulé
— qu'eu fui a Goiana
— ô mulé
— a primeira vez
— ô mulé
— qu'eu fui a Goiana
— ô mulé
— tem um farol novo
— ô mulé
— que alumeia 'tabaiana
— ô mulé
— tem um farol novo
— ô mulé
— que alumeia 'tabaiana
— ô mulé

C — A primeira vez
R — Ô mulé
— qu'eu fui a Goiana
— ô mulé
— tem um farol novo
— ô mulé

— que alumeia 'tabaiana
— ô mulé

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu José Leôncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 024, 025 e 026; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

Ah eu não vou mai' em Goiana
qu'aquele rio me mata
farol de Ponta de Pedra
dois vaga-lumes da mata

(Forte Velho, 12/09/97 –
Seu Tuninha)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 044; nº da gravação:
1/1.]

— —

C — Lá vem a barca Irene
rapaz tu toma cuidado
lá vem a barca pequena
com dois vaga-lumes de lado

R — Nos quatro cantos do mundo

lumeia quatro farol
Paraíba Rio Grande
Pernambuco e Maceió

(Guruji – Seu Domício – A
partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

—

C — Ô que vento é esse
que esse barco não navega
às quatro hora da tarde
eu avistei Ponta de Pedra aiá

R — O meu barco é corredor
que no mar soprou calor
eu avistei Ponta de Pedra
não avistei o meu amor aiá

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

A praia de Pitimbu
de noite parece o dia

meu amigo não se engane
com o farol da baía

(Guruji, 31/07/93 - Seu
Domício)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —

C — Lá vem o farol da barra
lá vem o farol da barra
de noite parece o dia
de noite parece o dia

R — Mulé não vá se enganar
mulé não vá se enganar
com o farol da baía
com o farol da baía

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

— —

C — Cidade de Olinda
cidade bela

[variação: Ô cidade de Olinda]
[variação: é cidade bela]

eu moro em Recife
e trabalho nela

R — O vapor do mar
só queima com gás
e o farol de Olinda
alumeia mais

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

C — Em Lucena deu-me uma tauba
em Lucena deu-me uma tauba
com dez mil pé de coqueiro
com dez mil pé de coqueiro

R — Até as casa' de palha
até as casa' de palha
não tinha luz mas botaram
não tinha luz mas botaram

(Forte Velho, 12/10/98 -
Antônio)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

C — Que barquinho é esse
que bordeja na espuma
R — É o Orleans
que já vem de Itapissuma

(Jacumã, 19/06/93)

[Código: 1. L.; nº da fita:
064; nº de gravações: 3
fitas.]

C — Que barcaça é essa
ô que levanta espuma
R — Aquela é a Eugiza
que já vem de Itapissuma aiá

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

C — Ponta de Pedra é praia
'tamaracá é ilha
R — Eu vou pra 'tapissuma
eu vou buscar Maria

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu João Juvêncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Praia de Poço terra de jangada
minha namorada me deu um troféu

R — E o troféu um aperto de mão
deixou o coração levou meu anel

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Cheguei aqui
o sol ia se cavando
eu fiquei arreparando
pra ver a lua sair

R — Caruaru
tem duas bola de ouro
no meio tem um tesouro

foi eu que mandei abrir

(Guruji, 31/07/93 – Seu Zé
Maria)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —

C — Carneiro da maia branca [= malha]
carneiro quem te maiou
carneiro dá-me um abraço
carneiro manso chegou

R — Peguei o carro na Torre
fui saltar na Madalena
o carro número dois
pra carregar as morenas

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Seu João Timbão)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

— —

C — Rapaz solteiro sou eu
faço casa no alto pra morar

R — É pra morar pra moar
é pra morar pra morar

(Caiana dos Crioulos,
14/02/93)

[Código: 1. J.; nº da fita:
054.]

—

Amolei meu machado
o ferreiro quebrou
inda ontem eu plantei cana
hoje eu sou lavrador

(Várzea Nova, 20/06/92 –
Seu Severino Rangel)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº
das fitas: 005 e 006; nº de
gravações: 2 fitas.]

—

Amolei meu machado
o ferreiro quebrou
inda ontem aplantei cana
já hoje sou lavrador

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

—

C — Amolei meu machado
o ferreiro quebrou
R — Ainda ontem eu plantei cana
já hoje eu sou lavrador

(Várzea Nova, 11/10/98 -
Seu Cícero / Dona Nina)

[Gravação em DAT; nº das fitas: 076; nº da gravação: 1/2 fita.]

—

C — Amolei meu machado
o ferreiro quebrou
R — Ainda hoje plantei cana
ainda hoje sou lavrador

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da fita: 076; nº da gravação: 1/2]

—

C — É foice é machado é enxada

é homem é menino
eu só oiço é zoar
R — Pagamento é no dia de sabo [= sábado]
fiquei enrolado no meu seringá [variação: cuidado
menino pra não enrolá]

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

Eu vou pra casa
vou dizer a meu patrão
que virei o caminhão
com oito metro de lenha

Sebastião
foi pra mata carregar
eu cansei de avisar
por essa ponte não venha

(Guruji, 31/07/93)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

C — Mané Martins

foi na mata e carregou
meu patrão me encomendou
por essa ponte não venha

R — Cheguei na ponte
e digo ao meu patrão
eu quebrei seu caminhão
com oito metro de lenha

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

C — Ô Severino
foi o mato carregou
seu patrão encomendou
por essa ponte não venha

R — Peguei na pena
escrevi pra meu patrão
eu quebrei teu caminhão
com doze metro de lenha

C — Mas Otavinho
foi pro mato carregou
meu patrão encomendou
por essa ponte não venha

R — Peguei...

C — Ô Severino
foi o mato carregou
seu patrão encomendou
por essa ponte não venha

R — Peguei...

(Praia do Poço, 28/06/94 -
Seu João Timbão)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

C — Doutor Luiz
passou ordem aos cambiteiros
não dê cana a passageiro
nem filhas de morador

R — Eu disse a ele
passando uma moreninha
se ela for bonitinha
pedin'ó um bago eu dou

(Praia do Poço, 28/06/92 -
Seu José Leôncio -
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

—

C — Eu vinha do mar pra terra
com a lotação pesada
quando eu cheguei na estrada
meu caminhão barruou [= balroou ou abalroou]

R — Vala-me Nossa Senhora
valei-me Nosso Senhor
a barruada foi grande
que o guarda-frei' se quebrou

(Bairro dos Novais,
10/10/94 - Seu Mané
Baixinho)

—

C — Senhor de engenho mandou me chamar
pra ir tratar de amansar garrote
eu tenho medo da malvada foice
morena
que não pega corte

R — Eu pisei na ponte
a ponte estremeceu
essa água tem veneno morena
quem bebeu morreu

(Guruji, 10/10/98 – Dona Lenira) [Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

—

Trabalha com dois trator
toda semana seis dia
doutor Benício bem que disse
que comprava a Maravia

(Torre, 27/06/92 – Seu Manuel)

[Código: D H JW; nº das fitas: 011 e 012; nº de gravações: 2 fitas.]

—

C — Eu passei na frente da usina
e vi as turbina arriar de repente
R — Seu gerente tome cuidado
que o ano passado morreu muita gente⁵⁰

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das fitas: 021, 022, 023; nº de gravações: 3 fitas.]

⁵⁰ Estes versos lembram parte de um coco registrado por Mário de Andrade no Rio Grande do Norte: "Eu fui / Trabiá na usina, / Que o ano passado / Morreu muita gente!" (*Os cocos*, p. 148).

Usina grande
quando apita
é tão bonito
que se oice em Nazaré

Os operário
se alevanta à meia noite
vai trabalhar
na Usina São José

(Forte Velho, 13/04/96 -
Seu Jove. Gravado também
em 12/10/98.)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 077; nº da gravação:
2/2.]

C — Quero ver eu quero ver
a usina Bom Jesui
R — Zabumba todo encruzado
na casa tem uma lui

(Praia do Poço, 28/06/92 -
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

C — Ô mestre da baicapa [= barcaça]
baicapa por que num sai
R — A maré 'tá muito cheia
e o carrego 'tá demai'

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

C — Ô mestre da baicapa
me diga porque num sai
A maré está muito cheia
E o carrego está demai'

(Praia do Poço, 28/06/92)

[Código: 1. H. G; nº das fitas:
025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

C — O mestre da lancha nova
me chamou pra trabalhar
no rio tem água doce

lá fora tem quebra-mar

R — Ai Manuel vinha no leme
debaixo de um aguaceiro
avisa seus camarada
sou mestre sou canoeiro

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

— —

Eu vou eu vou
se o vento quiser me levar
eu vou eu vou
se o vento quiser me levar

Canoeiro que rema a canoa
na proa na popa
na voga do mar

(Jacumã - Dona Zezé - A
partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*, 1997;
também gravado em
19/06/93, cantado por ela.)

[Código: 1. L.; nº das fitas:
062, 063 e 064; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —
Marinheiro lá fora
lastimando seus pranto
eu digo e agaranto
pra correr com o vento leste

Quando chega o verão
que bate o vento sul
as águas fica azul
o marinheiro esmorece

(Praia do Poço, 21/01/95 –
Seu João Timbão)

[Código: Cli e L.; nº das
fitas: 107 e 108; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —
C — Quero um par
quero um par
quero um par
quero um par
de tamanca pra casar

R — Quero um par
quero um par
quero um par
tamanqueiro
quero um par

de tamanca pra casar⁵¹

(Santa Luzia, 23/06/92 -
Manuel de Bia)

[Código: s.; nº das fitas:
008, 009 e 010; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Ai corta o capim
R — Capinheiro
— só se corta assim
— capinheiro
— apanha o capim
— capinheiro
— pra os camaradim
— capinheiro
— vai juntar capim
— capinheiro
— pra quem quer capim
— capinheiro
— só se apanha assim
— capinheiro
— apanha o capim
— capinheiro
— ai corta o capim
— capinheiro
— só se corta assim
— capinheiro

⁵¹ Refrão de um coco de embolada. A Missão de Pesquisas Folclóricas, em 1938, gravou cocos com estes mesmos versos em várias cidades da Paraíba.

— apanha o capim
— capinheiro
— pra os camaradim
— capinheiro
— ajeite o capim
— capinheiro
— só se pega assim
— capinheiro
— apanha capim
— capinheiro
— pra os camaradim
— capinheiro
— ajeite o capim
— capinheiro
— só se pega assim
— capinheiro
— apanha o capim
— capinheiro
— pra ganhar dinheiro
— capinheiro
— corta esse capim
— capinheiro
— só se amarra assim
— capinheiro
— só se amarra assim
— capinheiro
— pra quem quer assim
— capinheiro

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Seu João Timbão)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,

103; nº de gravações: 4
fitas.]

— —

C — Abana o fogo
sinhá minha nega
R — Fogo sinhá nega boa
C — Sinhá na panela
sinhá na tigela
fogo sinhá olha o coco
fogo sinhá coco doce
fogo sinhá minha nega
fogo sinhá nega boa
fogo sinhá na panela
fogo sinhá na tigela
fogo sinhá coco doce
fogo sinhá minha gente
fogo sinhá zabumbeiro
fogo sinhá ganzazeiro
fogo sinhá olhe o coco
fogo sinhá na panela
fogo sinhá minha gente
fogo sinhá gente boa
fogo sinhá meus amores
fogo sinhá p'as menina
fogo sinhá nega boa
fogo sinhá na panela
fogo sinhá olhe o coco
fogo sinhá minha gente
fogo sinhá na panela
fogo sinhá nega boa
fogo sinhá olhe o coco

fogo sinhá na tigela

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu João de Olindina –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

C — Abana fogo⁵²
Sinhá minha nega
R — Abana fogo
— Sinhá nega boa
— Abana fogo
— Sinhá na panela
— Abana fogo
— Sinhá na tigela
— Abana fogo
— Sinhá Catirina
— Abana fogo
— Sinhá nega boa
— Abana fogo
— Sinhá fogo todo
— Abana fogo
— Sinhá na panela
— Abana fogo
— Sinhá na tigela

⁵² Logo que é anunciado o “abana o fogo”, mulheres falam em abanar a saia. Neste coco, enquanto dançam, as mulheres “abanam” a saia, o que dá um toque erótico à brincadeira.

- Abana fogo
- Sinhá abana fogo
- Abana fogo
- Sinhá Catirina
- Abana fogo
- Sinhá minha gente
- Abana fogo
- Sinhá na panela
- Abana fogo
- Sinhá na tigela
- [...]

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Seu João Timbão)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

— —

- R — Arreia o forno fornaioero [= fornalheiro]
- C — Vou embora vou embora
- arreia o forno fornaioero
- quem parte leva saudade
- arreia o forno fornaioero
- e quem fica vai chorar
- arreia o forno fornaioero
- tanta laranja madura
- arreia o forno fornaioero
- beliscada do xexéu
- arreia o forno fornaioero

— o rapaz que beija a moça
— arreia o forno fornaioero
— tem direito a ir o céu
— arreia o forno fornaioero
— tanta laranja madura
— arreia o forno fornaioero
— beliscada do anum
— arreia o forno fornaioero
— o rapaz que beija a moça
— arreia o forno fornaioero
— não tem pecado nenhum
— arreia o forno fornaioero
— açucena quando abre
— arreia o forno fornaioero
— toma conta do jardim
— arreia o forno fornaioero
— quando será que meu benzinho
— arreia o forno fornaioero
— tomará conta de mim
— arreia o forno fornaioero
— o fogo quando se apaga
— arreia o forno fornaioero
— deixa a cinza pelo chão
— arreia o forno fornaioero
— o amor quando se acaba
— arreia o forno fornaioero
— deixa dor no coração
— arreia o forno fornaioero
— menina dos olhos d'água
— arreia o forno fornaioero
— me dai água pra beber
— arreia o forno fornaioero
— não é sede nem é nada

— arreia o forno fornaioero
— é só vontade de te ver
— arreia o forno fornaioero
— da tua casa pra minha
— arreia o forno fornaioero
— tem um riacho no meio
— arreia o forno fornaioero
— você lá dá um suspiro
— arreia o forno fornaioero
— que eu de cá suspiro e meio
— arreia o forno fornaioero
— cobra verde não me morda
— arreia o forno fornaioero
— que aqui não tem curador
— arreia o forno fornaioero
— nos braços do meu benzinho
— arreia o forno fornaioero
— morrendo não sinto a dor
— arreia o forno fornaioero
— o balanceiro da usina
— arreia o forno fornaioero
— 'tá danado pra roubar
— arreia o forno fornaioero
— quando num roba na balança [= roubar]
— arreia o forno fornaioero
— ele roba no olhar
— arreia o forno fornaioero
— lá vem a lua saindo
— arreia o forno fornaioero
— redonda como um vintém
— arreia o forno fornaioero
— não é lua nem é nada
— arreia o forno fornaioero

— é os olho' do meu bem
— arreia o forno fornaioero
— a foia da bananeira [= folha]
— arreia o forno fornaioero
— de tão velha já murchou
— arreia o forno fornaioero
— a boca do meu benzinho
— arreia o forno fornaioero
— de tão doce 'çucarou
— arreia o forno fornaioero
— essa casa num tem nome
— arreia o forno fornaioero
— vou botar um nome nela
— arreia o forno fornaioero
— essa casa é de Rosa
— arreia o forno fornaioero
— Rosa é quem mora nela
— arreia o forno fornaioero

(Várzea Nova, 11/10/98 -
Seu Cícero / Resp.: Dona
Nina / Seu Dão)

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

— —

C — Antoin Silvino foi preso
com um capacete de aço
R — Eu só entrego o meu rifle
quando chegar no palácio

(Praia do Poço, 28/06/92 – cantadores e dançadores de Camalaú. Também gravado em 28/06/94, no mesmo local.)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº das fitas: 100, 101, 102, 103; nº de gravações: 4 fitas.]

— —

Lampião subiu a serra
Lampião subiu a serra
da matriz do Juazeiro
da matriz do Juazeiro

As menina balançava
as menina balançava
na rama do cajueiro
na rama do cajueiro

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº das fitas: 100, 101, 102, 103; nº de gravações: 4 fitas.]

— —

Chorava homem
velho e mulher e menino
sãocristão rebola o sino
chorava até o pagão

Meu padre Cícero
quando entrou na Bahia
antes disso veio a mim
já fez primeiro o seu sermão

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

[.....]
C — Quando chegou em Barreiro
antes de celebrar a missa
fez primeiro um sermão

R — Saiu apertando a mão
de homem, mulher e menino
sãocristão bateu no sino
chorou até os pagão

(Bairro dos Novais,
10/07/94 - Seu Mané
Baixinho)

[Código: Ed. Marilúci; nº
das fitas: 194 e 105; nº de
gravações: 2 fitas.]

—

C — O João Pessoa
governou a Paraíba
'cabaram com sua vida
mas morreu num hotel da condessa

R — Cabra conheça⁵³
que eu não sou caboclo mole
e quem em muitas pedra bole
alguma cai na cabeça

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu José Leôncio / Resp.
Seu Roque – cantadores e
dançadores de Camalaú.
Também gravado em
28/06/94, cantado por Seu
João Timbão, na Praia do
Poço.)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº das
gravações: 1ª fita, 2ª fita e
3ª fita.]

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,

⁵³ O coco foi cantado novamente, mais tarde, com algumas variações: “cabra danado” em lugar de “cabra conheça” e “veja lá que eu não sou mole” em vez de “que eu não sou caboclo mole”.

103; n^o de gravações: 4
fitas.]

—

C — Ah João Pessoa
foi governo em Paraíba
gozou sua boa vida
morreu no Hotel Condessa

R — Caba conheça
qu'eu num sou caboco mole
quem em muitas pedras bole
alguma cai na cabeça

(Forte Velho, 12/10/98 -
Antônio)

[Gravação em DAT; n^o da
fita: 076; n^o da gravação:
1/2]

—

C — Tomei o bonde dentro da Casa Amarela
e fui saltar lá no arraiá
coração meu eu vou descansar
meu coração eu vou descansar

(Praia da Penha, 25/07/92
- Dona Tereza)

— —
Queimou-se queimou-se
o quartel da Paraíba
num entra nem sai
só se voar por riba

(Intermares, 09/01/93 -
Seu Cícero)

[Código: 1. D. MO.; nº das
fitas: 045; nº de gravações:
1 fita.]

— —
C — Eu vi Gerani chorando
mas no juiz eu não vou
a única herança que eu tinha
veio os sem terra e tomou

(Guruji, 27/07/96)

[nº da fita: 133; nº de
gravações: 1 fita.]

— —
C — Em Recife esse caso
esse caso foi falado
porque me apareceu
o submarino aboiado

R — Ô meu pai não me mate
não me bote em confusão

o brasileiro conheceu
o submarino alemão

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— — —
Maceió meu Maceió
fortaleza da Espanha
hoje aqui a bala voa
vou brigar contra a Alemanha

[variação: vou lutar
com as Alemanha]

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

— — —
Eu só digo porque sei
fortaleza é na Espanha
hoje é que a bala zoa
quem brigar contra Alemanha

(Guruji, 31/07/93) [Código:
1. L. D. H.; nº das fitas: 081,
082, 083, 084, 085, 086,
087, 088, 089; nº de
gravações: 6 fitas.]

C — Seu Aluísio
no Conde fez um turismo
botou praia de nudismo
pr'os banhista se banhar

R — Botou manchete
do norte para o sul
quem quiser ver gente nu
vá pra Tambaba olhar

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenira e Dona Dora;
também cantado por Dona
Lenira, no vídeo *A
brincadeira dos cocos*, 1997,
com pequenas variações.)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

Na Paraíba
já tem ponte de valor
foi o doutor quem mandou
o seu pedreiro levantar

Ela foi feita
de caliça e cimento
e toda de ferro por dentro

pra maré não levar

(Várzea Nova, 20/06/92 -
Seu Biu)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº
das fitas: 005 e 006; nº de
gravações: 2 fitas.]

C — O trem apitou embaixo
é o lastro que vem de cima
R — Carregado de carvão
queimando gasolina

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

C — O trem apitou embaixo
foi o lastro que vem de cima⁵⁴
R — Carregado de carvão
vem queimando com gasolina

(Várzea Nova, 11/10/98 -
Seu Cícero)

⁵⁴ Declamando, dizem: é o lastro que vem em cima.

[Gravação em DAT; nº das fitas: 076; nº da gravação: 1/2 fita.]

—

C — Lá vai lá vai lá vai o trem
maquinista apitou não viu ninguém
lá vai lá vai lá vai o trem
R — Maquinista apitou não viu ninguém
C — Quando um sobe outro desce
quando um vai o outro vem
lá vai lá vai lá vai o trem
R — Maquinista apitou não viu ninguém

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu José Leôncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

—

C — Ô sopa pequena
que chegou na estação
cheia de passageiro
que parece um caminhão
R — Eu sou jornaleiro

eu vendo jornal⁵⁵
eu vou viajar
para o Rio de Janeiro

(Forte Velho, 12/10/98 –
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

— —

C — Mas eu vou à Paraíba
vou comprar um carro novo
tenho medo desse povo
que fala da vida alheia

R — Eu reconheço
você tem um gênio mau
lá em casa tem um pau
de dar em cabra de peia

(Cabedelo, 19/10/98 – Seu
Roque)

— —

C — Geranil
eu não tenho

⁵⁵ Os dois primeiros versos da resposta aparecem invertidos, à medida que são cantados de novo. Outra variação refere-se ao terceiro verso, que aparece como “eu quero guiar”.

o que fazer
R — A virada de Cangulu
acabou o meu Gemecê [= GMC]

(Jacumã, 23/06/93)

[Código: 1. MI. L. JI; nº das fitas: 065, 066, 067, 068 e 069; nº de gravações: 5 fitas.]

[Código: 1. G. MI. L. JI; nº das fitas: 070 e 071; nº de gravações: 2 fitas.]

— — —

'tá correndo lobisomem
fazendo a maior visão
é alto que só [ouvindo]
zoa que só avião
Eu mandei pegar o bicho
para ver que bicho é
era a Maria do Brejo
noiva de Zé de Quelé
Eu peguei meu boi
era um dia à noite
eu vou pra Bahia
de São Salvador

(Jacaré de São Domingos,
27/02/93 – Dona Dora)

[Código: 1. H.; nº das fitas:
055, 056 e 057; nº de
gravações: 3 fitas.]

— — —
Todo pássaro se apresenta
rouxinol pinica-pau
pássaro que anda escondido
é o pobre do bacurau

Mas o branco que ama negro
só merece um bacalhau
que negro é pra outro negro
que é cunha do mesmo pau

(Várzea Nova, 20/06/92 –
Seu Francisco)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº
das fitas: 005 e 006; nº de
gravações: 2 fitas.]

— — —
C — Joga a bola para cima
joga a bola para baixo
você diz que dá no nego
no nego você não dá

R — Dá-lhe nego, dá-lhe nego
no nego você não dá

(Caiana dos Crioulos,
14/02/93)

[Código: 1. J.; nº da fita:
054.]

— —

C — Lá vem a barra do dia
será o dia será
R — Corresse nego corresse
com medo de apanhar

(Guruji, 31/07/93 - Seu
Domício)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

— —

C — Ô Chiquinha ô Totonha
seu cabelo louro é
R — Barreiro mar deixa quebrar
barreiro mar deixa quebrar
— quebrou quebrou
— deixa quebrar
— barreiro mar
— deixa quebrar
— tua mãe não é cabocla
vamo' brincar o toré
— barreiro mar deixa quebrar
ô barreiro mar deixa quebrar
— quebrou quebrou
— deixa quebrar

— barreiro mar
— deixa quebrar

(Guruji, 10/10/98 – Lenira
e Dona Dora)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

Samba negro
branco não vem cá
se vier
pau há de levar

Negro racha os pés
de tanto sapatear
de dia 'tá no açoite
de noite pra batucar

(Guruji – Dona Lenira – A
partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

C — Samba negro
R — Branco num vem cá
C — Se vier
R — Pau há de levar

C — Negro racha os pés
de tanto sapatear
de dia 'tá no açoite
de noite pra batucar

C — Samba negro
R — Branco num vem cá
C — Se vier
R — Pau há de levar

C — Negro trabalhava muito
e comia bem pouquinho
apanhava de chicote
carregando sinhozinho

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenira)

[Gravação em DAT; n^o da
fita 076; n^o da gravação:
1/2]

Trabalho e fico cansado
meu salário é uma agonia
o patrão fica com tudo
e minha vida 'tá vazia

(Torre, 04/07/92)

[Código: 1. G. B. MA; nº das fitas: 027 e 028; nº de gravações: 2 fitas.]

—

C — Lengo tengo lengo tengo
eu morro de trabalhar
R — De dia 'tou na enxada
de noite pra batucar

(Guruji - Dona Lenira - A partir do vídeo *A brincadeira dos cocos*, 1997)

—

C — Tengo tengo lengo tengo
eu morro de trabalhar
R — De dia 'tá na enxada
de noite tarrafear

(Guruji, 10/10/98 - Dona Lenira)

[Gravação em DAT; nº da fita 076; nº da gravação: 1/2]

—

C — Estou cansado
de trabalhar no roçado

mas estou desanimado
não vejo nada ir pra frente

R — Trabalhador
não é pra ficar contente
que o Plano do Real
veio acabar com a gente

(Guruji, 10/10/98 – Ana e
Luciene; também cantada
por Dona Lenira, no vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997.)

[Gravação em DAT; n^o da
fita 076; n^o da gravação:
1/2]

—

C — Eu moro lá na Agrovila
mora Pedro e João
José e Maria
R — Só num 'tamo mais satisfeito
porque a prefeita
num bota energia

(Guruji, 10/10/98 – Dona
Lenita; também cantada
por Dona Lenita, no vídeo *A
brincadeira dos cocos*, 1997,
com uma variação no
penúltimo verso: “porque o
prefeito”.)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

—

C — Fernando Henrique
passou na televisão
fazendo aceno co' a mão
dizendo que é brasileiro

R — Foi pra Oropa
ele trocou o cruzeiro
derna o Plano Real [= desde]
o pobre ficou sem dinheiro

(João Pessoa, 01/05/98 -
cantadores de Guruji, em
apresentação no Espaço
Cultural)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 064; nº da gravação:
/1.]

—

Eu 'tava na mata
aroeira
é bom de cortar
aroeira
eu chego da luta
aroeira
é bom de embolar

aroeira
eu 'tava na mata
aroeira
é bom de embolar
aroeira
eu desço a ladeira
aroeira
é bom de embolar
aroeira
eu 'tava na mata
aroeira
é bom de cortar
aroeira
eu desço a ladeira
aroeira
é bom de embolar

(Torre, 27/06/92 - Seu
Manuel)

[Código: D H JW; nº das
fitas: 011 e 012; nº
da gravações: 2 fitas.]

—

R — Roseira roseira
mode a rosa num murchar
C — Bota água na roseira
R — Roseira roseira
— mode a rosa num murchar
— roseira roseira
— embola num embola num embola
noutro

— roseira...
[...]
— ai leva o coco meu amigo
— roseira...
— mas eu nasci mode cantar
— roseira...
— quem num suber do meu nome [= souber]
— roseira...
— é Cipriano e Valdemar
— roseira...
— ai bota água na roseira
— roseira...
— e mode a rosa num murchar
— roseira...
[...]
— eu num vou na tua casa
— roseira...
— é mode tu num vir na minha
— roseira...
— mas você tem a boca grande
— roseira...
— e vai comer minha farinha
— roseira...
— eu passei na tua casa
— roseira...
— mas numa noite de escuro
— roseira...
— que é pra mod' tu num falar
— roseira...
— e coração de pedra dura
— roseira...
— bota água na roseira
— roseira...

— e mode a rosa num murchar
— roseira...
— mas eu nasci pra dançar coco
— roseira...
— e ninguém vai me empatar
— roseira...
— mas bota a água na roseira
— roseira...
— é mode a rosa num murchar
— roseira...

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu Valdemar – cantadores
e dançadores de Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

R — Cajueiro abalou
C — Abalou meu cajueiro
R — Cajueiro abalou
C — Abalou deixa abalar
R — Cajueiro abalou
— abalou meu cajueiro
— cajueiro abalou
— abalou deixa abalar
— cajueiro abalou
— agora quem tem tesouro
— cajueiro abalou
— e eu nunca que mandasse registrar
— cajueiro abalou

— agora eu vi a obra
— cajueiro abalou
— tem cada cobra lagartixa do preá
— cajueiro abalou
— eu canto mais Valdemar
— cajueiro abalou
— Valdemar cantou mais eu
— cajueiro abalou
— onde um pega o outro solta
— cajueiro abalou
[...]
— quando eu começo a cantar
— cajueiro abalou
— o padre deixa a missa
— cajueiro abalou
— o santo deixa o altar
— cajueiro abalou
[...]
— quando eu pego a cantar
— cajueiro abalou
— uma moça que é tão bonita
— cajueiro abalou
— pega um laço de fita pra botar no meu
ganzá
— cajueiro abalou
— cuidado meu companheiro
— cajueiro abalou
— no modo de pelear
— cajueiro abalou
[...]
— cajueiro abalou
— abalou deixa abalar
— cajueiro abalou

— no meio do fim do dia⁵⁶
— cajueiro abalou
— ai o zabumba vai se soltar
— cajueiro abalou
— num tenh' medo de cantor
— cajueiro abalou
— e nem daqui e nem dacolá
— cajueiro abalou
— você canta bonitinho
— cajueiro abalou
— mas eu nasci mode cantar
— cajueiro abalou
— embola num embola num embola
noutro
— cajueiro abalou
[...]
— eu sou um grande pescador
— cajueiro abalou
— eu saio de barco pra pescar
— cajueiro abalou
— eu saio na boca da noite
— cajueiro abalou
— num tenh' medo de voltar
— cajueiro abalou
— ai traz o bombo traz o Pedro
— cajueiro abalou
— ai num me deixa eu morrer só
— cajueiro abalou

⁵⁶ Neste coco de embolada, diferentes cantadores se sucederam, sem intervalo, nem sempre sinalizando sua entrada em substituição a outro; a qualidade da gravação e a semelhança das vozes tornou impossível distinguir um cantador do outro, a não ser em alguns casos, por isso, optamos por não indicar quem estava cantando cada parte.

[...]

- cajueiro abalou
- mas abalou meu cajueiro
- cajueiro abalou
- mas abalou deixa abalar
- cajueiro abalou
- eu 'tou na paia do Poço
- cajueiro abalou
- e todo mundo aqui já 'tá
- cajueiro abalou
- eu nunca fiz um pé quebrado
- cajueiro abalou
- pra Marcionilo remendar
- cajueiro abalou

[...]

- arrepara nas menina
- pra cantar você 'magina⁵⁷
- eu canto sem 'maginar
- cajueiro abalou
- ô esse bumba é dois de ouro
- cajueiro abalou
- ô quando quero vadiar
- cajueiro abalou
- então repara José
- e perceba aqui quem é
- quem 'tá pior de inventar
- cajueiro abalou
- arrepara Valtelino
- cajueiro abalou
- vê a forma de cantar
- cajueiro abalou

⁵⁷ Seu João de Olindina embola os três versos, sem deixar espaço para a resposta, o que aconteceu mais de uma vez neste coco.

— eu nasci pra cantar coco
— cajueiro abalou
— mas tem muito nenê novo
— querendo me contestar
— cajueiro abalou
[...]
— o negócio de solteiro
— cajueiro abalou
— eu 'tou aqui mode falar
— cajueiro abalou
— você bata o seu zabumba
— cajueiro abalou
— eu balanço o meu ganzá
— cajueiro abalou
[...]
— pode ser um amarelo
— cajueiro abalou
— do portão do sumitério [= cemitério]
— vem aqui desarrumar
— cajueiro abalou
— embola aqui embola ali embola noutro
— cajueiro abalou
— eu atirei de baladeira no gogó do sabiá
— cajueiro abalou
[...]
— cajueiro abalou
— abalou meu cajueiro
— cajueiro abalou
— e abalou deixa abalar
— cajueiro abalou
[...]
— donde vem esse amarelo
— cajueiro abalou

— do portão do sumitério
— vem aqui me abusar
— cajueiro abalou
— e agora 'tou me danando
— cajueiro abalou
— quando eu começo a cantar
— cajueiro abalou
— pelo dia e pela frente
— cajueiro abalou
— cuidado pra não errar
— cajueiro abalou
— quando eu 'tou cantando
— cajueiro abalou
— o meu repente é quente
— cajueiro abalou
— pois saia da minha frente
— mande outro pra cantar
— cajueiro abalou
— êta marreta tão quente
— cajueiro abalou
— pelo meu amigo calar
— cajueiro abalou
[...]
— eu cheguei em Santa Rita
— cajueiro abalou
— fizeram um laço de fita
— pra botar no meu ganzá
— cajueiro abalou
[...]
— cajueiro abalou
— e abalou meu cajueiro
— cajueiro abalou
— e abalou deixa abalar

— cajueiro abalou⁵⁸

[...]

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G. nº das fitas:
025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

— —

R — Ô mineiro pau mineiro ô

C — Vou-me embora vou-me embora

R — Ô mineiro pau...

— É segunda-feira quem vem

— Ô mineiro pau...

— E quem não me conhece chora

— Ô mineiro pau...

— E que dirá quem me quer bem

— Ô mineiro pau...

— Ai menina deixa de mão

— Ô mineiro pau...

— E não te ponha a 'maginar

— Ô mineiro pau...

— E quem magina cria medo

— Ô mineiro pau...

— E quem tem medo não vai lá

— Ô mineiro pau...

— Eu vou-me embora eu vou-me embora

⁵⁸ Mário de Andrade transcreve em nota os versos: “Cajueiro abalou! / Abalou, deixa abalar!”, que constituem “o refrão dum coco” (*Os cocos*, p. 347).

- Ô mineiro pau...
- E como assim foi a baleia
- Ô mineiro pau...
- Eu tenho pena de deixar
- Ô mineiro pau...
- E quem é bom por terra alheia
- Ô mineiro pau...
- E o meu nome é João Maria
- Ô mineiro pau...
- E doze hora é meio-dia
- Ô mineiro pau...
- Êta feitor pra trabalhar
- Ô mineiro pau...
- Ai é na foice, é no machado
- Ô mineiro pau...
- E é em tudo que brotar

(Caiana dos Crioulos,
14/02/93)

[Código: 1. J.; nº da fita:
054.]

— —

- R — Mineiro pau mineiro ô
- C — Eita lá gundengodê gundengodê
gundengodá
- R — Mineiro pau mineiro ô
- C — Aí o Lelê pai de Maria
aí o Lelê pra se tocar
- R — Mineiro pau mineiro ô
- Foi dentro da Praia do Poço
- Mineiro pau mineiro ô

— Mas deixa a noite se [drubar]
— Mineiro pau mineiro ô
— Mas hoje é dia de São Pedro
— Mineiro pau mineiro ô
— Mas pra fi' da gente brincar
— Mineiro pau mineiro ô
— Mai' arrepare companheiro
— Mineiro pau mineiro ô
— Mai' tome conta verdadeiro
e você morre e não me dá
— Mineiro pau mineiro ô
— Mas eu nasci pra cantar coco
— Mineiro pau mineiro ô
— Ai quatro é muito cinco é pouco
cinco é bom e quatro é par
— Mineiro pau mineiro ô
— Ah vou botar-lhe um carreirão
— Mineiro pau mineiro ô
— Mai' pra poder nós embalar
— Mineiro pau mineiro ô
— Eita lá peixe piaba tubarão
bala e baleia
— Mineiro pau mineiro ô
— Aí eu mandava em minha tia
pra quem manda me chamar
— Mineiro pau mineiro ô
— Aí brincan'ô com o zabumbeiro
— Mineiro pau mineiro ô
— ai toma conta verdadeiro
e dá com pau pra requebrar
— Mineiro pau mineiro ô
— Olha o Afonso já saiu
— Mineiro pau mineiro ô

— Ai olha o Nelso aonde está
— Mineiro pau mineiro ô
— Ai brinca eu e todo mundo
— Mineiro pau mineiro ô
— Mais todo mundo vamo' brincar
— Mineiro pau mineiro ô
— Ah esse coco é de parcela
— Mineiro pau mineiro ô
— Mas não precisa se avexar
— Mineiro pau mineiro ô
— Mas brincando com João Timbão
— Mineiro pau mineiro ô
— Ô deixa a poeira voar
— Mineiro pau mineiro ô
— Ô dentro da Praia do Poço
— Mineiro pau mineiro ô
— e quatro é muito e três é pouco
cinco é bom e quatro é par
— Mineiro pau mineiro ô
— O Zé Boteco é meu amigo
— Mineiro pau mineiro ô
[...]
— Ai eu agora 'tou sozinho
— Mineiro pau mineiro ô
— Ai o que é que vou falar
— Mineiro pau mineiro ô
— Mas hoje o Wellito me ajuda
— Mineiro pau mineiro ô
— Mas não me deixe dormir só
— Mineiro pau mineiro ô
— Eu já levei faca de ponta
— Mineiro pau mineiro ô
[...]

— Mineiro pau mineiro ô
— Deixa lá você não deixa
você não deixa
você não dá
eita lá gundengodê gundengodê
gundengodá
— Mineiro pau mineiro ô
— Aí o Lelê pai de Maria
aí o Lelê pra se tocar
— Mineiro pau mineiro ô
— Eita lá peixe piaba tubarão bala e baleia
— Mineiro pau mineiro ô
— Aí eu mandei de melancia
pra quem manda me chamar
— Mineiro pau mineiro ô
— Já chega tanto de tanto coco
— Mineiro pau mineiro ô
— O Zé Muqueca vai pegar
— Mineiro pau mineiro ô
— Daí entreguei a marreta agora
— Mineiro pau mineiro ô
— E parabéns Nossa Senhora
já vi tanto virar
— Mineiro pau mineiro ô
— Ai arrepara Marcimina
— Mineiro pau mineiro ô
[...]
— E a maré bate no coco
o coco volta pro mar
— Mineiro pau mineiro ô
— Então você não tem
pra divertir na minha bola
— Mineiro pau mineiro ô

— Ai canta aqui no microfone
na bola você não dá
— Mineiro pau mineiro ô
— Eita lá peixe piaba tubarão bala e baleia
— Mineiro pau mineiro ô
— Então escute minha fia
que eu saí pra me trocar
— Mineiro pau mineiro ô
— Eu brincando com meu amigo
— Mineiro pau mineiro ô
— Enfrento a cara do perigo
vou dá um pra acordar
— Mineiro pau mineiro ô
— Ai lá em casa eu moro agora
— Mineiro pau mineiro ô
[...]
— Ai eu nasci pra cantar coco
— Mineiro pau mineiro ô
— E quatro é muito três é pouco
cinco é bom e quatro é par
— Mineiro pau mineiro ô
— Ai arrepara Marcilino
— Mineiro pau mineiro ô
— De qualquer forma você imagina
eu 'tou sem imaginar
[...]
— O zabumbeiro afracou

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

Limoeiro tim tim
limoeiro ta tá
tomaram meu amor
eu vou chorar

Vou m'embora desta terra
nunca mais eu venho cá
passou do ponto perdeu
e agora qu'eu vou chorar

Limoeiro tim tim...

(Forte Velho, 28/06/94 -
Seu Nelson, da Ribeira)

[Código: Ad. An; n^o das
fitas: 098 e 099; n^o de
gravações: 2 fitas.]

Limoeiro tim tim
limoeiro tá tá
tomaro meu amor
eu vou chorar

Na varge da Paraíba
tem quatro usina bonita
ô Sant'Ana ô Santa Helena
ô São João ô Santa Rita

Limoeiro tim tim
limoeiro tá tá
tomaro meu amor
eu vou chorar

Tuninha aonde canta
o povo dali não sai
os pagão que 'tá chorando
se cala não chora mais

Limoeiro tim tim
limoeiro tá tá
tomaro meu amor
eu vou chorar

Os pagão que 'tá chorando
ai se cala não chora mais
as mulher larga os marido
filhos desconhece os pai

(Forte Velho, 12/09/97 -
Seu Tuninha)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 044; nº da gravação:
1/1.]

Olha a chuva chovendo
a goteira pingando
ah menina abra a porta
que eu 'tou me molhando

Eu estava eu estou
eu 'tou me molhando
eu estava eu estou
eu 'tou me molhando

(Torre, 13/12/92 - Seu
Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas:
043 e 044; nº de gravações:
2 fitas.]

C — A chuva choveu⁵⁹
R — Paraná
— Goteira molhou
— Paraná
— Maria abra a porta
— Paraná
— Que a goteira me molhou
— Paraná
— Já está relampeando
— Paraná
— Ai trovejando ninguém pode andar
— Paraná
— Ai toca fogo no vapor Coqueiro
— Paraná
— Ai toca fogo no vapor Pará

⁵⁹ Seu Timbão, que canta este solo criativo de coco, repete estes versos 15 vezes, sendo que em alguns momentos ele improvisa – como é de seu feitio – brincando com os nomes de alguns amigos presentes e com o próprio dono da casa, o Coronel Afonso.

— Paraná
— Ai toca fogo no vapor Bahia
— Paraná
— Ai toca fogo no vapor do mar
— Paraná⁶⁰

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Seu João Timbão)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

— — —
R — Pereirinha, p-e pê
Pereirinha pa pá
onde mora Pereirinha
na Praia do Caxangá

⁶⁰ Mário de Andrade encontrou estes cocos no Rio Grande do Norte:

— A chuva choveu,
— Paraná!
— As gutêra pingô,
— Paraná!
— Ôh minino, entra p'a dent',
— Paraná!
— Que a chuva num moiô!
— Paraná!
(*Os cocos*, op. cit., p. 69).

(Solo) Os óio da menina
É que nem guaxinim! }

(Solo) Bota fogo no vapô do má
(Coro) — Paraná!
(*Os cocos*, p. 92).

bis

C — Eu perdi tudo o que eu tinha
ganzá vendi chalé
aconseio digo a pensar
não deixa a sua mulé

R — Pereirinha, p-e pê
Pereirinha pa pá
onde mora Pereirinha
na Praia do Caxangá

C — Vou embora pra Goiana
vou trabalhar no caná [= canal]
cuidado seu zabumbeiro
esse bombo não errar

R — Pereirinha...

C — Tanto faz daqui pr'ali
como daqui pra acolá
dentro da Praia do Poço
seu Timbão vai vadiar

R — Pereirinha...

C — Eu nasci pra cantar coco
arresponde bom de lá
tenha cuidado na vida
[deixa eu cantar cá]

R — Pereirinha...

C — O João Timbão Bissumba é bobo

cuidado pra num errar
tenha cuidado na vida
aqui no meu canaviá

R — Pereirinha...

C — Ô bala mata ô bala fura
ô bala num mata ninguém
a bala que mais me mata
é os olho do meu bem

R — Pereirinha...

C — Quando eu cheguei em Cabedelo
a fortaleza gemeu
quem gosta de mim é ela
quem gosta dela sou eu

R — Pereirinha...

C — Eu tenho dois ané de ouro
é bonito pra danar
cuidado meu companheiro
para o povo não levar

R — Pereirinha...

C — Ô boa noite povo todo
boa noite pra quem chegar
tenha cuidado na vida
ê colega repare lá

R — Pereirinha...

[...]

C — Quando eu pego vadiar
quatro é muito, três é pouco
cinco é bom e quatro é par

R — Pereirinha...

C — Arrepara meu avô
agora vou lhe falar
quarta-feira fez um ano
que eu soltei fogo do ar

R — Pereirinha...

C — Aguenta o bombo zabumbeiro
que eu aguento o meu ganzá
jurutu deu verdadeiro
pra quem a barra quebrar

R — Pereirinha...

C — Ai... Ê... cansou o zabumbeiro. Ô meu
Deus!

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

— —

R — Pereirinha p-e pê
Pereirinha pa pá
aonde mora Pereirinha
na barra do Caxangá

C — Vou embora pra Goiana
vou trabalhar no caná
Se eu soubesse do meu mano
o meu mano vai pra lá

R — Pereirinha...

[...]

C — Ah sou irmão de Lourivá
se contente ia falar
agora já se acabou
ele está em bom lugar

R — Pereirinha...

[...]

Na casa de Seu Afonso
agora vou lhe informar
olha Afonso meu amigo
a esposa onde 'tá

R — Pereirinha...

C — Aqui na Praia do Poço
agora vou lhe falar
Zé de França é meu amigo
mas não presta pra brincar

R — Pereirinha...

[...]

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Seu João Timbão)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; n.º
das fitas: 100, 101, 102,
103; n.º de gravações: 4
fitas.]

— —

R — Ô dia ô dia ô dia
ô dia ô dia ô dor
lá vem a barra do dia
o dia que clareou

C — Eu vou te falar o meu nome
pra você vim me falar
eu me chamo é João Timbão
não nego o meu naturá

R — Ô dia...

C — Quarta-feira fez um ano
que soltei fogo no ar
brincando com meu sobrinho
que não pode arrecramar

R — Ô dia...

C — Aguenta o bombo Seu Afonsinho
veio aqui pulou pra cá
eu aqui o outro lá

João Timbão aonde 'tá

R — Ô dia...

[...]

C — Lhe consento lhe falar
que agora pra vadiar
ficando com dor na mão
me ensinava a vadiar

R — Ô dia...

C — Me arresponda ô companheiro
quando eu venho vadiar
Maceió Rio de Janeiro
outro de Minas Gerais

R — Ô dia...

[...]

C — Ô João Timbão lá fora
agora vou lhe falar
que eu sou filho de Olivina
e você de Avatá

R — Ô dia...

C — Atenção no meu amigo
é no pé da onde 'tá
óia Nelso 'tá ali
com outro pé no lugar

R — Ô dia...

C — Na casa de Seu Afonso

me mandaro me chamar
eu fiz par com mestre
feito o dia a clarear

R — Ô dia...

C — Fala eu pra Mandoquinha
vejo o dia amanheça
na casa de Seu Afonso
a poeira vai voar

R — Ô dia...

C — Fala eu fala você
aqui a barra vai quebrar
João Timbão balança o sino
meia-noite deu siná

R — Ô dia...

C — Vou embora companheiro
o rapaz não vem aqui
fala eu fala você
deixa o dia amanheça

R — Ô dia...

C — Hoje é festa de São Pedro
agora vou lhe falar
me desculpe companheiro
ir ali pra vadiar

R — Ô dia...

C — Hoje é dia de São Pedro
agora pra lhe informar
me desculpe companheiro
ir ali pra vadiar

R — Ô dia...

C — Fala eu fala você
vinte cinco vai falar
dentro da Praia do Poço
a gente vamo' festar
— Eeei!

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

Vem cá minha flor
vem cá minha flor
vem cá minha flor
deixa a lima derramar

Segunda-feira
quando eu fui pra Santa Rita
fui esperar
no balanço da peneira

Vem cá...

Meu carro novo
que viaja pra Campina
chegou na linha
devagar ele parou

Ele parou
a falta de gasolina
dentro vinha uma menina
Severina do amor

Vem cá...

Meu carro novo
que viaja pra Campina
chegou na linha
de divisa ele parou

Ele parou
a falta de gasolina
dentro ia Severina
moreninha meu amor

(Pilar, 18/06/92 - Dona
Odete)

[Código: 1. B. S.; nº das
fitas: 004 e 005; nº de
gravações: 2 fitas.]

—

[...]
No pé da serra tem mineiro

para cantar mais eu
ser embolador de coco
vai a te ajudar aqui
olê olá o coquista está aqui
olê olá
pode ajudar comigo
olê olá
que eu 'tou aqui te ajudando
que eu sou uma coqueira mestre
do caminho ele num perde
olê olá
que eu sou o coqueiro mestre
agarra a sua truma [= turma]
pode sair p'a poeira
olê olá
cirandeira eu vou com 'ocê
vou cantar minha patente
que o coquista está aqui
olê olá
pode sair lá da frente
só não vou na tua casa
senão tomo tua mulher
olê olá
esse coquista 'tá aqui
que você briga comigo
eu vou quebrar tuas cuia
olê olá
o coquista 'tá aqui
sai da frente qu'eu derrubo
qu'eu sou um coqueiro mestre
olê olá
sai da frente coco fraco
qu'eu sou uma coqueira forte

que Jesus está comigo
olê olá
sai da frente coco fraco
qu'eu sou um coqueiro forte
vou tomar tua mulé
olê olá
tua família está em casa
eu entrei mai' por a frente
eu vou sair por adetrás
olê olá
deixei um saco de feijão
outro de milho relado
pra você comer quando vem
olê olá
vou tomar tua mulher
dei um cheiro nesta face
tu num arrecremasse um pouco
olê olá
que o coquista está aqui
escute minha parada
qu'eu vou cantar pra você
olê olá
qu'eu sou uma coqueira mestre
vou cantar tu não arrecrema
que eu sou uma coquista de frente
olê olá
o coqueiro mais sou eu
eu canto pra recramar
o retratista está aqui
olê olá
apanhei da minha mão
a poeira assubiu
o carro perdeu o farol

olê olá
o coquista 'tá aqui
sai da frente eu te redubro
sua lama te cobria
olê olá
a coquista 'tá aqui
eu canto de rebolada
pra ninguém num recramar

(Pilar, 10/10/98 - Dona
Odete)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076, nº da gravação:
1/2.]

— —

[...]
Olêroê sai da frente
que a poeira se levanta
ele vai me cobrir sempre
mas do meu caminho ele num passa

Eu sou coquista do lado
eu canto pra recramar
eu recramo p'a quem num sabe
eu canto p'a tu olhar

Saia de frente e de lado
fique olhando pra mim
qu'eu num bato minha cara
nem alevanta o meus olho'

Fica na beira do mar
na frieza da noite
eu fico escutando o barulho
dos peixe jogando no mar

Fico de longe escutando
quando a sereia gritou
ah se faça Diva no mar
mas eu vou cantolar é contigo [= cantarolar]

Fica a sereia do mar
fica perto serenata
canta de dia a noite
canta a tua serenata

Areia do mar tão fria
o vento vem me carrega
eu fico sustento num leva
eu levanto a minha duas mão

Eu fico na beira do mar
qu'eu sou uma coqueira mestre
ai você 'tá me reparando
num repare pra minha cara

Que eu canto bem de verdade
pra ninguém num recriar
em festa filma meu filme
que eu vou cantar pra você ver

O coqueiro rebolando
da frente eu 'tou reparando
o rapaz que for mais bonito

eu vou abraçar te beijar

Fica na beira do mar
qu'eu vou cantar bem bonito
qu'eu vou te olhar lá de frente
as moça bonita me agarra

Fica do meio da praia
os peixe dan'o o seu margulho [= mergulho]
as sereia cantando no mar
eu fico com uma ponta de pé

Eu tomei ponta de pé
o margulho é que eu tentei
as sereia me carregou-me
p'a Praia do Poço também

(Pilar, 10/10/98 - Dona Odete)

[Gravação em DAT; n^o da fita: 076, n^o da gravação: 1/2.]

—

Ô quero ver o embolador
ô de coco mais estranha
quero ver o embolador
ô de coco mais estranha

Toca coco rebola coco
que eu sei cantar moderno
toca coco rebola coco

que eu sei cantar moderno

Droba as três com nós em frente
ô ciranda e com pobrema
eu que canto e embolo coco
mas eu sei cantar moderno

As menina se molhando
eu vou enxugando atrás
canta coco e canta coco
que eu cantei pra você moderno
canta coco e canta coco
eu cantei pra você moderno

As menina se molhando
eu vou enxugando atrás
ai que coquinh' mais bonito
eu fiquei com ela aqui
canta coco e canta coco
as menina mais moderna

As menina se molhando
e eu vou enxugando atrás
canta coco e canta coco
canta coco que eu sou moderno

As menina se molhando
e eu vou enxugando atrás
canta coco e canta coco
canta coco que eu sou moderno

(Pilar, 10/10/98 - Dona
Odete)

[Gravação em DAT; nº da fita: 076, nº da gravação: 1/2.]

— —
Ô mamãe ô mamãe
cadê mamãe ai meu Deus
comeu farinha do barco
caiu pra trás e morreu

(Torre, 13/12/92 - Seu Manuel)

[Código: 1. J.; nº das fitas: 043 e 044; nº de gravações: 2 fitas.]

— —
C — Ô mãe ô mãe
ô que mãe tenho eu
R — Comeu o feijão todo
um caroço não me deu⁶¹

(Várzea Nova, 11/10/98 - Manuel)

⁶¹ Mário de Andrade registrou, no Rio Grande do Norte, estes versos: “Maria, minha Maria / Que Maria tenho eu! / Cumeu todo o meu fêjão, / Nem um carôço me deu!”. Os versos fazem parte de um coco do qual já foi acima citada outra parte: “Na fulô ronca o bisôrrro...” (cf. *Os cocos*, p. 251-252).

[Gravação em DAT; nº das
fitas: 076; nº da gravação:
1/2 fita.]

—

C — Na praia de Santa Helena
um cachorro é cem mil réis
uma mulher é cento e vinte
um cavalo é cento e dez

R — Eu vou aprender a ler
eu vou aprender a ler
quando eu for que vier
morena eu caso com você

(Praia da Penha, 25/07/92
- Dona Tereza)

—

C — Estava em casa deitado
foi uma voz me chamar
R — Botei a mão na cabeça
meu Deus aonde será

(Jacumã, 19/06/93 - Seu
Sebastião) [Código: 1. L. ; nº
da fita: 064; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

Comprei um sítio na praia
com dez mil pé de coqueiro
dez baicaca e dez canoa
dez currá com dez viveiro

(Bairro dos Novais,
10/07/94 – Seu Inácio)

[Código: Ed. Marilúci; nº
das fitas: 194 e 105; nº de
gravações: 2 fitas.]

Porongo nasceu na mata
e na mata se criou
mandei fazer uma barcaça
pro fio do governador

O padre que batizou
deu o nome de Isaura
foi a palavra mais cara
que Jesus Cristo deixou

(Bairro dos Novais,
10/07/94 – Seu Mané
Baixinho)

[Código: Ed. Marilúci; nº
das fitas: 194 e 105; nº de
gravações: 2 fitas.]

Mas do Rio veio uma orde'

mode matar os barbeiro
nem home' tira o bigode
nem mulé corta o cabelo

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das
fitas: 025, 026 e 027; nº de
gravações: 3 fitas.]

—

Vaqueiro de vaca preta
onça pintada não come
quem casa com mulher feia
não tem medo de outro home'
quem casa com a bonita
leva chifre e passa fome
[...]

Ôôôô ôôôôôô

Eu não vou na sua casa
pra você não ir na minha
você tem a boca grande
vai comer minha galinha

(Torre, 27/06/92 – Seu
Manuel) [Código: D H JW;
nº das fitas: 011 e 012; nº

das gravações: 1º fita e 2º
fita.]

— —

Em Cabedelo tem coco
Em Tambaú tem dendê
vou amolar meu serrote
pra serrar chifre em Bayeux

(Torre, 04/07/92)

[Código: 1. G. B. MA; nº das
fitas: 027 e 028; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —

Dei um taio na jaqueira
que vi o leite correr
vou amolar meu machado
pra serrar chifre em você

[= talho]

[variação: em Bayeux]

(Praia do Jacaré, 25/07/92
– Seu Josias)

[Código: 1. H.; nº das fitas:
040; nº de gravações: 1
fita.]

— —

C — Mulher eu trabalho alugado
eu compro fiado
pra dar de comer

R — Se por acaso você botar chifre
toco a mão no rifle
e atiro em você

(Guruji, 10/10/98)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

—

C — Bueiro de Tapeçoca
trabalha de noite a dia
R — Comero o peru de Maria
no forno da padaria

(Jacumã, 19/06/93)

[Código: 1. L. ; nº da fita: 064;
nº de gravações: 3 fitas]

—

Maria tem uma rola
essa rola não se cria
prefiro o gato comer
que dar a rola a Maria

(Jacumã, 23/06/93)

[Código: 1. MI. L. JI; nº das
fitas: 065, 066, 067, 068 e
069; nº de gravações: 5
fitas.]

[Código: 1. G. MI. L. JI; nº
das fitas: 070 e 071; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —

C — Eu não gosto
de rola do mato
por que vem um gato
e pode pegar

R — Eu me deito
eu me abaixo
eu me encolho
no fechar do olho
deixa a rola voar

(Costinha, 01/07/95 -
Antônio; também em Forte
Velho, 12/10/98.)

[Código: 1. H. ; nº das fitas:
120, 121 e 122; nº de
gravações: 3 fitas.]

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

— —

C — Lá em casa
tem um gato
que ele só pega
rola no ar

R — Eu me viro
eu me abaixo
eu me encolho
Iaiá fecha o olho
deixa a rola voar

(Guruji, 10/10/98)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

C — Capim da lagoa
veado comeu
R — Veado comeu
C — Capim da lagoa
R — Veado comeu
C — Capim da lagoa
R — Veado comeu
C — Veado comeu
R — Capim da lagoa
C — Comeu comeu
R — Capim da lagoa
C — Veado comeu
R — Veado comeu
C — Capim da lagoa
R — Veado comeu
C — Comeu comeu
R — Capim da lagoa

(Jacumã, 19/06/93)

[Código: 1. L.; nº da fita:
064; nº de gravações: 3
fitas.]

— —

C — Ô moleque ô moleque⁶²

R — Moleque é ele

— ô moleque ô moleque [variação: moleque é esse]

— moleque é ele

— ô moleque ô moleque

— moleque é ele

— ô moleque ô moleque

— moleque é ele

— óia o cabelo do moleque

— moleque é ele

— óia a oreia do moleque

— moleque é ele

— ó os óinho do moleque

— moleque é ele

— ói a boquinha do moleque

— moleque é ele

— ó o beicinho do moleque

— moleque é ele

— ói os pezinho do moleque

— moleque é ele

— ai a perninha do moleque

— moleque é ele

— ói o dedinho do moleque

— moleque é ele

⁶² Há uma variação na pronúncia da palavra moleque que sugere várias possibilidades, quando o verso é ouvido: ô muleque, ô mulé qué moleque, ô mulé qué mulé, ó mulé co' mulé, ô mulé com' mulé, ô moleque com' mulé. Esta variação na fala é que dá a graça ao coco.

— ói os ombrinho do moleque
— moleque é ele
— ói o bracinho do moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ói a barriga do moleque
— moleque é ele
— ó o peitinho do moleque
— moleque é ele
— o umbiguinho do moleque
— moleque é ele
— e eu num digo do moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ói a mãozinha do moleque
— moleque é ele
— ói o bracinho do moleque
— moleque é ele
— ói a perninha do moleque

— moleque é ele
— ói o ouvido do moleque
— moleque é ele
— o pescocinho do moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ói o ombrinho do moleque
— moleque é ele
— ó o peitinho do moleque
— moleque é ele
— a barriguinha do moleque
— moleque é ele
— o umbiguinho do moleque
— moleque é ele
— e a bundinha do moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— e óia do moleque
— moleque é ele
— ô moleque oi moleque
— moleque é ele

— olhe a coxinha do moleque
— moleque é ele
— ói a perninha do moleque
— moleque é ele
— e o joelhinho do moleque
— moleque é ele
— e a entreperna do moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ó a oreia do moleque
— moleque é ele
— e o dentinho do moleque
— moleque é ele
— e o oincho do moleque
— moleque é ele
— a buchechinha do moleque
— moleque é ele
— e a ventinha do moleque
— moleque é ele
— o beicinho do moleque
— moleque é ele
— e o pescocinho do moleque

— moleque é ele
— e o peitinho do moleque!
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ói o peitinho do moleque
— moleque é ele
— e os pezinho do moleque
— moleque é ele
— e a mãozinha do moleque
— moleque é ele
— e o que do moleque
— moleque é ele
— e a bundinha do moleque
— moleque é ele
— e o que mais do moleque
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque
— moleque é ele
— ô moleque ô moleque

— moleque é ele
— ô moleque ô moleque...
— moleque é ele
— e óia do moleque!
— moleque é ele
— que moleque é ele!

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

— —

C — Ô jogador corte o baralho
qu'eu num quero mais jogar
R — Jogue o rei jogue o valete
jogue a dama e jogue o ás

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; n^o da
fita: 076; n^o da gravação:
1/2]

— —

Jogador corta o baralho
que eu não quero jogar mais
joga o rei joga o valete
joga a dama e joga o ás⁶³

⁶³ Mário de Andrade encontrou um coco no Rio Grande do Norte e três na Paraíba com versos semelhantes (cf. *Os cocos*, p. 262-66); eis o

(Forte Velho – Dona Joana –
A partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

Deu cobra deu urso
deu leão deu jacaré
se eu soubesse que dava urso
eu jogava em jacaré

Deu cobra deu urso
deu leão deu jacaré
esse coco não é das meninas
esse coco é das mulher

Deu cobra deu urso
deu leão deu jacaré
esse coco não é meu
esse coco é das mulher

(Guruji, 31/07/93 – Seu
Domício)

[Código: 1. L. D. H.; nº das
fitas: 081, 082, 083, 084,
085, 086, 087, 088, 089; nº
de gravações: 6 fitas.]

penúltimo deles: “- Meu baraio, dois ôro! / – E eu num quero mais jugá! /
- Meu baraio, dois ôro! / – E eu num quero jugá mais!” (p. 265).

— —
R — Nunca mais eu vi
C — Avestruz se chamar Ana
R — Nunca mais eu vi
— Águia se chamar Riqueta
— Nunca mais eu vi
— Burro se chamar Caetano
e Dona Rosa é borbuleta⁶⁴

(Uringa, 30/01/93 – Gentil)

[Código: 1. G.; nº das fitas:
047 e 048; nº de gravações:
2 fitas.]

— —
R — Aiazinha eu sou do céu
aiazinha eu sou do mar
aiazinha eu sou um anjo
que eu nasci pra te adorar
ô aiazinha

C — Um já é o avestruz

⁶⁴ Os cantadores indicaram que só estavam cantando um fragmento do coco. Mário de Andrade encontrou, na Paraíba, o seguinte coco:
(Solo) – Avistrúis chama-se Ana,
(Coro) – Nunca mais eu vi!
– Aiga se chama Henriqueta,
– Nunca mais eu vi!
– Burro se chama Caitano,
E Dona Rosa barbuleta.
– Ai, nunca mais eu vi!
(Etc.)
(*Os cocos*, p. 219).

'tá o jogo começado
dois já é o ta' da águaia [= tal]
que tem o bico virado
três já é o ta' do burro
que no céu é adotado

R — Aiazinha eu sou do céu
aiazinha eu sou do mar
aiazinha eu sou um anjo
que eu nasci pra te adorar
ô aiazinha

C — Quatro é a borboleta
tem as asas prateado
e o cinco já é cachorro
por seu dono é ensinado
seis já é a ta' da cabra
do leite adocicado

R — Aiazinha...

C — E sete é o carneiro
que no rebanh' é criado
e oito é o camelo
co' o cupim [atramamelado]
nove é a ta' da cobra
do dente mardiçoadado

R — Aiazinha...

C — E o déi já é o coeio [= dez] [= coelho]
que na mata foi criado
e onze é o cavalo

que traz seu dono amontado
doze é o elefante
que é um bicho agigantado

R — Aiazinha...

C — O treze já é o galo
que cucuia no telhado [= cuculha]
quatorze já é o gato
que do rato é imprecado
quinze é o jacaré
que na lagoa foi criado

R — Aiazinha...

C — Dezesesseis é o leão
que só véve acorrentado
dezesete é o macaco
é um bicho encapetado
dezoito já é o poico [= porco]
vive na lama deitado

R — Aiazinha...

C — Dezanove é o pavão
que só dorme atrepado
e vinte já é o peru
pra festa foi convidado
vinte e um já é o 'touro
que traz sina de castrado

R — Aiazinha...

C — Vinte dois já é a tigre
que tem o lombo rajado
vinte três já é o urso
é o dono do reinado
vinte e quatro é o veado
é um bicho engaiado
vinte cinco é vaca
e o jogo 'tá terminado

R — Aiazinha...

(Uringa, 30/01/93 - Gentil)

[Código: 1. G.; nº das fitas:
047 e 048; nº de gravações:
2 fitas.]

— —

C — O sol saiu
eu vou varrer a sala
R — Eu quero ver a cara
de quem arrasta mala⁶⁵

(Guruji, 10/10/98 - Dona
Lenita)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

— —

⁶⁵ Conforme cantadores e dançadores de Guruji, sempre que se canta esse coco, a brincadeira termina logo.

Eu vou embora daqui
também não posso ficar
seu guarda já me falou
que eu não posso demorar

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das
fitas: 021, 022, 023; nº de
gravações: 3 fitas.]

Olê Mariô olê Mariá

Vou m'embora desta casa
nunca mais eu venho cá Mariá

Olê Mariô olê Mariá

Mete a marreta no bumbo
oi cuidado pra num errar Mariá

Olê Mariô olê Mariá

(Forte Velho, 28/06/94 -
Seu Nelson)

[Código: Ad. An; nº das
fitas: 098 e 099; nº de
gravações: 2 fitas.]

C — Adeus meu povo
que nós vamo' embora

R — Nossa despedida
até as pedra chora

(Cabedelo, 13/06/92 -
Dona Joana; Mônica e
Teresinha na resposta)

[Código: 1. A. T.; nº das
fitas: 001 e 002; nº de
gravações: 2 fitas.]

— —

R — Ô barreiro mar ô barreiro mar êh

C — Vou m'embora vou m'embora
como se foi a baleia⁶⁶

⁶⁶ Mário de Andrade encontrou no Rio Grande do Norte o coco "Sai do Sereno", do qual fazem parte estes versos:

Ô mulé, sai do sereno, (ter)
Cumó se foi a balêia;
Tenho pena de deixá
Maricas im terra alhêia!

Ôh mulé (etc.)

Vô-m'imbora, (bis)
Cumó dixé: Sempre vô
Si num fô de baico novo,
No véio eu lá num vô!
[...]
(*Os cocos*, p. 69).

eu só vou da minha terra
ô se for melhor na terra alheia

R — Ô barreiro mar ô barreiro mar
deixa quebrar
quebrou quebrou

C — Vou m'embora vou m'embora
como um dia você queria
só não vou na lancha nova
vou na Fulô de Maria

R — Ô barreiro mar êh...

C — Vou m'embora vou m'embora
segunda-feira que vem
quem não me conhece chora
que dirá quem me quer bem

R — Ô barreiro mar êh..

C — Vou m'embora vou m'embora
como digo sempre vou
eu não vou na lancha nova
eu vou no rebocador

R — Ô barreiro mar êh...

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu José Leôncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

—

Ai Maria ai Maria ai Maria
ai ai ai

vou m'embora vou m'embora
com' eu digo sempre vou
se eu não for na barca nova
vou no meu rebocador
Maria

(Guruji - Dona Lenira - A
partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

—

C — (Mas) Ô mulher
você foi embora
fiquei pensando
de você não voltar mais

R — Eu me calei
não disse nada
mulher malvada
não é assim que se faz
não é assim que se faz

C — Mas ô mulher⁶⁷
Joventino vai embora
fiquei pensando
de você não voltar mais

R — Eu me calei
não disse nada
mulher malvada
não é assim que se faz
não é assim que se faz

C — Ô Berenice
Joventino vai embora
fiquei pensando
de você não voltar mais

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

— — —
C — Ô minha amada
eu vou embora
são quatro hora
não posso mais demorar [variação: está na hora]

R — Deixo um adeus

⁶⁷ Seu Jove canta no início de cada verso seguinte os nomes das pessoas que brincavam o coco. São elas: Berenice, Dona Marlene, Mariquinha, Zefinha, Seu zabumbeiro, Ô Antônio, meu camarada.

por despedida
minha querida
até quando eu voltar

[variação: mulher querida]

(Guruji, 10/10/98 – Dona
Dora)

[Gravação em DAT; nº da
fita 076; nº da gravação:
1/2]

—

Cadê o lenço
ô Iaiá
que o boi babou
ô Iaiá
'tá no sereno
ô Iaiá
no quarador
ô Iaiá
bate no bombo
ô Iaiá
balança o ganzá
ô Iaiá
nossa despedida
ô Iaiá
quem me faz chorar
ô Iaiá⁶⁸

⁶⁸ Dois cocos registrados por Mário de Andrade na Paraíba contêm versos semelhantes a este; do primeiro coco: “Iaiá, meu lenço, / Ôh Iaiá, / Para me enxugar, / Ôh Iaiá, / Essa despedida, / Ôh Iaiá, / Que me faz chorar! / Ôh Iaiá” (*Os cocos*, p. 167); do segundo: “– Iaiá, meu lenço, / Ôh

(Forte Velho – Dona Joana –
A partir do vídeo *A
brincadeira dos cocos*,
1997)

—

C — Vou embora vou embora
R — Mineiro pau mineiro ô
— ai segunda feira que vem
— mineiro pau mineiro ô
— ai quem não me conhece chora
— mineiro pau mineiro ô
— ai que dirá quem me quer bem
— mineiro pau mineiro ô

C — Oi menina se quer ir vamo'
R — Mineiro pau mineiro ô
— ai me furta qu'eu te carrego
— mineiro pau mineiro ô
— ai me bota dentro do bolso
— mineiro pau mineiro ô
— ai qu'eu sou maneiro e não peso
— mineiro pau mineiro ô

C — Ai menina minha menina
R — Mineiro pau mineiro ô
— a sobranceia de veludo
— mineiro pau mineiro ô

Íaiá! / Quero m'inxugar, / Ôh Íaiá! / Esta dispidida / Ôh Íaiá! / Já me faz
chorar! / Ôh Íaiá" (idem, p. 168).

— menina minha estes teus olho’
— mineiro pau mineiro ô
— para mim ele vale tudo
— mineiro pau mineiro ô

C — Oi menina se quer ir vamo’
R — Mineiro pau mineiro ô
— ai não te ponha a ’maginar
— mineiro pau mineiro ô
— ai quem ’magina cria medo
— mineiro pau mineiro ô
— ai quem tem medo não vai lá
— mineiro pau mineiro ô

C — Ai menina minha menina
R — Mineiro pau mineiro ô
— ai sobranceia de veludo
— mineiro pau mineiro ô
— ô menina esses teus olho’
— mineiro pau mineiro ô
— para mim ele vale tudo
— mineiro pau mineiro ô

C — Menina se quer ir vamo’
R — Mineiro pau mineiro ô
— ai não se ponha a ’maginar
— mineiro pau mineiro ô
— ai quem magina cria medo
— mineiro pau mineiro ô
— ai quem tem medo não vai lá
— mineiro pau mineiro ô

C — Ai lá vem a lua saindo

R — Mineiro pau mineiro ô
— oi redonda como um vintém
— mineiro pau mineiro ô
— ai não é lua não é nada
— mineiro pau mineiro ô
— mas era os olho' do meu bem
— mineiro pau mineiro ô⁶⁹

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

— —

Serena do mar serena do mar
vou m'embora vou m'embora
serena do mar serena do mar
eu não vim para ficar

Serena do mar serena do mar
segura o coco menina
serena do mar serena do mar
[...]

(Cabedelo, 13/06/93 - Dona
Domerina)

— —

Eu te deixo eu vou m'embora
vou trabalhar lá no alto

⁶⁹ Dona Teca vai embolando, vindo e voltando estrofes.

esse coco é por despedida
outra vez eu chego aqui

Outra vez eu venho aqui
vou cantar com você logo
outra vez eu 'tou aqui
este coco eu vou m'embora

Vou m'embora minha gente
se despida é de mim
outra vez eu 'tou aqui
pra cantar com você aqui

Vou cantar outra vez
vou cantar por despedida
eu não esqueço de ti
mas outra vez eu 'tou aqui

Outra vez outra vez
outra vez eu 'tou aqui
outra vez outra vez
outra vez eu 'tou aqui

Este coco é bom
este coco é demais
este coco que eu trouxe aqui [= trouxe]

Este coco é bom
este coco é demais
este coco que eu trouxe aqui

Este coco é bom
este coco é demais

este coco é por despedida.

(Pilar, 10/10/98 - Dona Odete)

[Gravação em DAT; nº da fita: 076, nº da gravação: 1/2.]

Eu toco esse coco
toco outro e vou embora
as meninas tão dizendo
não vá não que o bombo chora

(Várzea Nova, 20/06/92 - Seu Francisco e Seu Severino Rangel)

[Códigos: 1./2. J. W. T.G; nº das fitas: 005 e 006; nº de gravações: 2 fitas.]

C — Eu canto esse coco
canto esse e vou embora
R — As meninas tão dizendo
num vá não que o bombo chora

(Fagundes, 28/06/92)

[Códigos: 1./2. MA; nº das fitas: 021, 022, 023; nº de gravações: 3 fitas.]

— —

C — Mas eu canto esse coco
canto outro e vou embora
R — E as meninas tão dizendo
não vá não que o povo chora

(Praia do Poço, 28/06/92 –
Seu João Juvêncio –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

— —

R — Eu canto este coco
canto outro e vou-me embora
as menina tão dizendo
não vai não que o povo chora

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº das fitas: 100, 101, 102, 103; nº de gravações: 4 fitas.]

— —

C — Ê trilelê ê trilalá
vou embora companheiro
trilelê
daqui pra barra quebrar
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Dentro da Praia do Poço
trilelê
sou irmão de Lourivá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — 'tou aqui pra cantar coco
trilelê
não nego o meu naturá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Fala eu fala Elso
trilelê
fiquei pra vadiar
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Davi 'tá no zabumba
trilelê
Dez Muqueca no ganzá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Fala eu e meu amigo
trilelê
todo mundo vamo' lá
trilalá
C — Com o zabumba vamo' ouvir

trilelê
deixa o povo e venha cá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Meu compadre é Zé João
trilelê
quem chegou pra vadiar
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Mas não pára o zabumbeiro
trilelê
quando o dia clarear
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Eu não tiro ele daqui
trilelê
e o trilelê de lá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
[...]
C — Arrepare zabumbeiro
trilelê
daqui pra barra quebrar
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Corre ali Dona Lúcia
trilelê
me chamou pra vadiar
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Lá vai eu e o ganzazeiro
trilelê
onze meia onde 'tá

trilalá
C — É o trilelê daqui
trilelê
é o trilalá de lá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Vou embora vou embora
trilelê
deixa o dia clarear
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Ai arrepare todo mundo
trilelê
pro São João ter que louvar
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — É o trilelê daqui
trilelê
é o trilelê de lá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Ai arrepare companheiro
trilelê
todo mundo vou falar
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Fala eu do meu ganzá
trilelê
olha a nega aonde 'tá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
C — Arrepara onde eu disse
trilelê

arrepara e venha cá
trilalá
R — Ô trilelê ô trilalá
[...]
C — Eu vou parar com esse coco
trilelê
está bom é de parar...
— Trilalá! [*uma jovem responde*]
— Trilelê [*risos*]

(Praia do Poço, 28/06/94 –
Seu João Timbão)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

—

C — Olha o meu canário verde
que de verde ele avoou
amanhã eu vou embora
eu vou eu vou

Olha o meu canário verde
que verde ele avoou
amanhã eu vou embora
eu vou eu vou

Voou o meu canário verde
que verde ele voou
amanhã eu vou embora

eu vou eu vou

Voou o meu canário verde
que verde ele ficou
amanhã eu vou embora
eu vou eu vou

Eu vou embora zabumbeiro
quando tiver a baleia
todo o amor deixou a terra
então ir em terra aleia eu vou

(Praia do Poço, 28/06/94)

[Código: 1. MA. G. L. Ed.; nº
das fitas: 100, 101, 102,
103; nº de gravações: 4
fitas.]

Estrela-d'alva
que no céu mais brilha
a noite é fria
eu te vejo além

Esse é o derradeiro coco
lírio roxo
já me vou também

(Praia do Poço, 28/06/92 –
cantadores e dançadores de
Camalaú)

[Código: 1. H. G.; nº das fitas: 025, 026 e 027; nº de gravações: 3 fitas.]

— —

C — Estrela-d'alva
que no céu mais brilha
a noite é fria
vou viver além

R — Este é o derradeiro coco
lírio roxo
eu me vou também

(Cabedelo, 19/10/98 -
Dona Teca)

— —

C — Estrela-d'alva
que no céu mais brilha
a lua eclipa [= eclipsa]
eu me vejo além

R — Esse é derradeiro coco
lírio roxo
eu me vou também

(Forte Velho, 12/10/98 -
Seu Jove)

[Gravação em DAT; nº da
fita: 076; nº da gravação:
1/2]

—